ANO XCII - N.º 9.777 SÁBADO, 18 de Janeiro de 1992

A COMARCA DE ARGANIL

3300 ARGANIL
Taxa paga
PORTE PAGO

TRISSEMANARIO REGIONALISTA COM GRANDE EXPANSÃO NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
Rua Oliveira Matos, 1
Apartado 6 *3300 ARGANIL*
Telefone (035)22202 - Telefax (035)22284

FUNDADORES: A. José Rodrigues e Eugénio Moreira
CONTINUADORES: José Castanheira Nunes e João Castanheira Nunes
Director: FRANCISCO CARVALHO DA CRUZ
Redactor em Lisboa: ANTÓNIO LOPES MACHADO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS
Propriedade da Empresa de «A Comarca de Arganil», L.da
Assinatura - 1.850$00 por semestre. Preço avulso - 40$00

2.º apontamento à mesa do café

- Pelo DR. F. CORREIA DAS NEVES

Estava eu de novo a tomar a minha *bica* no «Doce Fino», aqui perto da Praça da República, que já foi «de D. Manuel», por sinal bem bonita, com incrustações renascentistas, e onde D. Sebastião assistiu a uma tourada pouco antes de *desandar* para Alcácer-Quibir. E, com efeito, enquanto saboreava o café, apreciava também a conversa de um grupo, que, pelo teor do discurso, me levou a concluir tratar-se de representantes sindicais.

- Já estivemos esta semana em vários sítios e hoje ainda vamos ficar a Portalegre - ouvi a um dos falantes, em certo momento.

E fiquei-me a pensar como realmente temos corrido muito, de há anos para cá, em Portugal. Os portugueses não descansam.

Há meses, num jantar de homenagem a um titular político, meu amigo, ao usar da palavra, um euro-deputado nosso salientava: «Já hoje saí de Estrasburgo, estive em Bruxelas, cheguei à tardinha ao aeroporto da Portela, tomei aí o meu automóvel e parti para Beja, onde cheguei há pouco, pois não podia faltar a esta homenagem ao meu grande amigo dr. B. M.».

Muito se tem corrido, na verdade.

A correr se destronou o «fascismo» - o *nacional,* claro - e tão à pressa que a maior parte das pessoas não chegou a perceber nada...

A fugir, quer dizer, a correr fomos para a ilha de Ataúro, deixando Díli (Timor).

De repente, saímos do Ultramar, descolonizámos a correr e a correr tratámos de nos meter na CEE. *Ocupámos* e nacionalizámos a correr. Democratizámos a correr. Criaram-se partidos, sindicatos, cooperativas, muitas associações, comissões, também muitos centros de cultura e animação - e tudo a correr.

As entidades, oficiais e particulares, deslocam-se a toda a hora. Há reuniões, convívios, diálogos, seminários, encontros, visitas, por toda a parte e sem descanso. É uma roda viva...

Corremos para votar e votamos a correr, para ir ver quem ganhou... Corremos muito nos corredores, nas ruas e nas estradas e daí a desgraça portuguesa dos acidentes. Corremos ao subsídio e ao crédito, perigoso sedutor...

Corremos para o fim-de-semana, que é um amor... Tem graça: às vezes logo à quinta-feira me estão a desejar «bom fim-de-semana, sr. dr.». Que gente boa! A gaita é que, como sou trabalhador independente, as mais das vezes passo-os a trabalhar.

O que se tem corrido, meu Deus!

Mas é preciso diálogo, acção, sem dúvida. Algumas coisas se vão resolvendo, outras não ou mal. Reina muita confusão em tanta azáfama. Perdeu-se o norte, o fio condutor, em muitos domínios, até morais ou cívicos.

E estava eu assim cogitando quando me veio à lembrança o que há anos ouvi no tribunal de Reguengos de Monsaraz a uma testemunha, o Falé, homem esperto, exacto, no decurso da audiência de julgamento do pedido de declaração de insolvência dum agricultor, por sinal antigo pegador de touros, em resposta a esta nossa pergunta:

- Mas afinal o sr. P. R. F. era ou não um indivíduo trabalhador, ele não se mexia pela vida?

Com efeito, rematou o Falé:

- Bom, lá correr, corria ele, ma andava pouco...

Será que nos vai acontecer o mesmo?



D. Eurico Dias Nogueira
homenageado pela Galiza

Mais uma honrosa distinção foi conferida ao sr. D. Eurico Dias Nogueira, nosso ilustre conterrâneo e Arcebispo Primaz de Braga.

Com efeito, o presidente do Governo Autónomo da Galiza entregou ao sr. D. Eurico as insígnias de membro honorário do Instituto Cultural Galaico-Minhoto.

Na ocasião foram tecidas ajustadas considerações acerca dos laços comuns existentes entre a Galiza e Portugal, particularmente com o Minho, e foram dirigidas palavras de muito apreço ao preiteado.

Congratulamo-nos pela distinção conferida ao sr. D. Eurico Nogueira e aqui lhe deixamos as nossas sinceras felicitações.

O presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital
em entrevista à «A Comarca»
faz o balanço de dols anos do seu primeiro mandato

- O prof. César Oliveira exclui qualquer hipótese de se recandidatar a novo mandato

São frequentes os nossos contactos com o presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, prof. César Oliveira, um homem que sempre teve relações cordiais com *A Comarca,* tal como os seus antecessores.

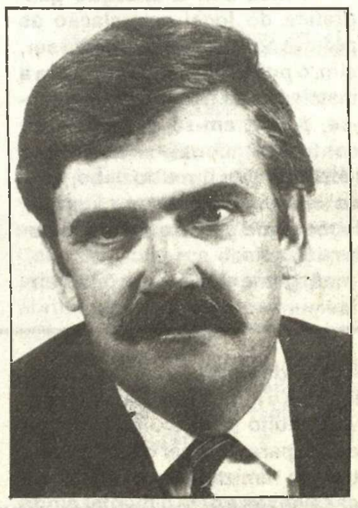
E mais uma vez aconteceu um encontro, quase casual.

Não quisemos, porém, deixar passar a oportunidade sem lhe pedir para nos falar das coisas do concelho de Oliveira do Hospital, um concelho e uma vila que têm progredido a olhos vistos, mercê de uma louvável congregação de esforços.

Em jeito de balanço do que foi feito no concelho nos dois primeiros anos do seu mandato, pedimos ao prof. César Oliveira que nos dissesse se neste espaço de tempo estão alcançados os objectivos a que se propôs.

César Oliveira respondeu:

- Plenamente, plenamente. O balanço destes dois anos julgo que é amplamente positivo. Por um lado, fizeram-se algumas realizações importantes, quer de obras que vieram do anterior executivo, quer de preparação doutros projectos e obras que se esperava fazer.



Prof. doutor César Oliveira

E referindo-se às obras que vieram do anterior executivo e agora executadas, César Oliveira disse-nos:

- Executámos as escolas primárias da vila, a estrada S. Gião-Rio Mel, a estrada Penalva-Carvalha, a estrada Chão Sobral-Vale de Maceira, para além de inúmeras obras nas freguesias.

Continuando no sector obras, o autarca oliveirense adiantou:

- Está agora a completar-se o sa-

(Continua na 7.ª página)

Vila Nova de Poiares
comemorou festivamente o Feriado Municipal

Treze de Janeiro de 1989. Noventa e quatro anos estão passados desde a Restauração definitiva do Concelho de Poiares.

A edilidade comemorou mais uma vez esta importante data.

O programa iniciou-se com uma salva de foguetes pelas 8 horas da manhã, tendo reunido mais tarde todo o elenco camarário, juntamente com alguns cidadãos. Cerca das 11 horas e, inserido na data comemorativa, foram descerradas quatro placas alusivas ao concelho, colocadas nos limites do mesmo, designadamente na EN 17 (Ponte da Mucela e Vale de Vaz) e EN 2 (Olho Marinho e Louredo), que servem de acesso a Vila Nova de Poiares. Nestas placas podem ler-se diver-

(Continua na 2.ª página)

Nota da Semana

Nos últimos dias, a estrada Arganil-Sarzedo tem sido muito badalada nos meios sociais de Arganil e à volta dela se levanta uma certa controvérsia devido aos acidentes mortais que muito recentemente ali ocorreram. Com efeito, ali perderam já a vida algumas pessoas, na sua maioria jovens.

O traçado da via em questão não é nem sinuoso nem acidentado, de modo a propiciar tais acidentes. É antes um traçado praticamente recto, plano e com alguma largura de faixa de rodagem. Por isso, um traçado que, por si, não constituiria qualquer perigo. Mas, talvez por isso, alguns automobilistas o escolham para pista de rali, sem respeito por si e pelos outros, sobretudo pelos peões que por ali transitam em grande número.

É bom lembrar que aquela via não é uma mera estrada, por entre pinhais ou campos desertos; é uma via urbana, uma rua ladeada de habitações, templos, unidades industriais e postos de abastecimento de combustíveis. É uma artéria concorrida tanto de veículos como de peões. Utilizá-la de forma leviana é um verdadeiro atentado à vida própria e do semelhante.

Que fazer para obviar a tal situação? Que medidas para evitar os acidentes, mortais ou não, naquela via?

Aqui está, talvez, o complicado do problema. Mas não tão complicado que não tenha solução, ou que não haja medidas que, para já, possam ser tomadas para encontrar uma solução a curto prazo.

Parece-me que é de impor um limite máximo de velocidade baixo, ao longo de toda aquela via, até ao cemitério do Sarzedo, e exercer vigilância rigorosa neste particular e punir os prevarica-

(Continua na última página)

Os Amigos de Arganil
festejaram mais um aniversário

Embora com um pouco de atraso, devido a extravio de correspondência alusiva, não queremos deixar de insistir na publicação desta notícia, pois ela é necessária, sabendo-se que «quem não aparece, esquece».

E os Amigos de Arganil *apareceram* uma vez mais a comemorar o seu aniversário, não se *esquecendo* pois de erguer mais um marco na sua existência através de um programa simples.

Assim, recentemente, num dia em que o sol convidava ao passeio, mais de meia centena de «amigos» juntaram-se no Rossio para, isso mesmo, passear antes do mais. E, pela marginal, conhecida pela Costa do Sol, um luxuoso autocarro levava a comitiva a apreciar, parando aqui e acolá, as belas imagens que a região oferece. Destacamos a paragem na Boca do Inferno e Cabo da Roca, como se sabe o ponto mais ocidental da Europa.

Alguns amigos deslocaram-se nos seus automóveis, pois a lotação do autocarro estava completa.

O ponto de chegada era Mafra, onde o Restaurante Castelão esperava, com o seu belo serviço para contentar a todos. Realmente, já não é a primeira vez que aquele estabelecimento hoteleiro é impecável no seu serviço, apresen-

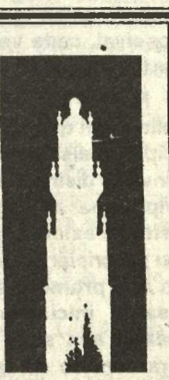
(Continua na última página)

PENACOVA
inaugura instalações do Tribunal e outros serviços

Amanhã, domingo, na vizinha vila de Penacova serão inauguradas as novas instalações das Conservatórias de Registo Civil, Predial, Comercial e Cartório Notarial, bem como do edifício do Tribunal, recentemente remodelado.

Para o efeito, desloca-se àquela vila o Ministro da Justiça, que deverá ser recebido na Câmara Municipal, às 11-30 horas.

Crónica do Porto
Torre dos Clérigos



- Por ANÍBAL PACHECO

REGIONALISMO SERRANO (CLXXVI): Casal de S. José - Um fim de ano diferente (2)

Hábito já implantado há alguns anos mas que agora se viu reforçado com um considerável número de novas adesões, um grupo de casalenses costuma reunir-se para celebrar a passagem do ano num jantar cuja ementa também é tradicional - bacalhau com batatas e hortaliça regados com azeite e... muita amizade.

A tradição local também reza que estes repastos comunitários estão reservados aos casalenses do sexo masculino, o que parece estar a gerar alguma contestação por parte dos elementos do sexo feminino, que este ano resolveram romper com tal discriminação e organizar também idêntico encontro de convívio, que decorreu em local próximo daquele onde se verificou o reservado aos homens.

São, verdadeiramente, duas

A Escola Secundária «do Alva» e a sua situação

Parece-nos ponto controverso a situação da futura Escola Secundária a instalar no «Vale do Rio Alva».

Defende-se a «Ponte das Três Entradas», como se argumentam as vantagens de «Avô». Neste último caso (Avô), apontam-se como pontos principais para a sua instalação, as belezas naturais, o correio, a farmácia, o médico, etc., etc..

Evidente se torna que são factores positivos a considerar, mas parece-nos não serem totalmente prioritários. Existem Escolas por este país fora que não chegam, em localização, aos «calcanhares da «Ponte»...

A meu ver, a situação geográfica do local em relação às povoações limitrofes deverá ser, sim, o ponto de discussão, para a instalação da Escola. Argumente-se, ponderem-se os prós e os contras e encontre-se a situação ideal, que, ao fim e ao cabo, seja do interesse de todas as populações que irão frequentar a futura Escola.

Argumentar por razões bairristicas parece-me não ser a melhor solução.

Sou de Alvoco de Várzeas e, embora não seja um residente permanente por razões profissionais, não fica a minha terra a dever nada em belezas naturais a Avô... e longe de mim a ideia de a Escola ser construída na minha terra, por precisamente não ser o local ideal para a sua implantação.

Penso que tanto na «Ponte» como na estrada para «Penalva» haverá locais para a implantação da Escola.

De qualquer modo, discuta-se o que se discutir, não se esqueçam de construir a Escola!!

Porto, 13 de Janeiro de 1992

EUGÉNIO OSÓRIO CARVALHEIRA

festas de características semelhantes e iguais nos seus objectivos, muito contribuindo, uma e outra, para reforçar os sentimentos de amizade que ligam os casalenses e para cimentar ainda mais uma união que, ao nível do reginalismo, tem produzido assinaláveis frutos no que respeita ao desenvolvimento da sua terra.

Bem próximo dos locais onde aqueles encontros de convívio decorriam, uma monumental fogueira, no centro do pequeno largo que encima a povoação e onde velhas cepas para ali trazidas pelo entusiasmo de muitos casalenses crepitavam ruidosamente e aqueciam o ambiente frio da última noite do ano, dava logo a nota agradável de que no Casal de S. José as velhas tradições não morrem, antes pelo contrário, o seu povo esforça-se no sentido de que elas se mantenham pelos tempos fora e, se possível, cada vez mais vivas e participadas.

No que toca ao convívio masculino, em que nos foi dado participar, mais de meia centena de convivas distribuiram-se por duas amplas mesas preparadas para o efeito na extensa garagem que o seu proprietário, Angelo Amorim, um dos promotores desta interessante iniciativa, havia franqueado aos seus conterrâneos para cenário de tal confraternização.

Com José de Almeida, na sua contagiante boa disposição, a dirigir um serviço esmerado e sem margem a reclamações, a animação depressa se instalou no espírito de todos os convivas. A nosso lado, o dr. Hans, um médico holandês que também já é casalense, manifestava-nos o seu regozijo por partilhar de tal ambiente de confraternização, sublinhando o carácter genuíno destas manifestações simples mas cheias de significado em termos de convivência fraterna.

ANIBAL PACHECO

De FAJÃO

O tempo

Depois do bom tempo que tivemos, com lindos dias de sol a brilhar, aquecendo-nos nos dias festivos de Natal e Ano Novo, chegou inesperadamente um terrível temporal.

Assim, a meio da semana passada tivemos grande ciclone de vento, chuva, neve e à noite ouviram-se mesmo enormes trovões.

Entretanto, a chuva estava a fazer muita falta, nomeadamente às hortas e pastagens para os animais, assim como os nascentes estavam completamente secos, mas agora parece-nos que vamos ter inverno a sério.

Falecimentos

A nossa freguesia viveu há dias momentos de grande e profunda tristeza, mercê da realização de dois funerais: da sr.ª D. Maria do Céu Nunes de Almeida, do lugar de Mata, e do sr. Eduardo Alves Custódio, natural do Ceiroquinho, tendo este já sido referido em *A Comarca*.

Eram 14-30 horas quando os féretros deram entrada na nossa igreja, ficando lado a lado durante os ofícios fúnebres, presididos pelo nosso pároco. Após a missa de corpo presente teve lugar o grande e triste cortejo para o cemitério, nele se incorporando muitas pessoas vindas de Lisboa e de localidades da freguesia.

A sr.ª D. Maria do Céu Nunes contava 81 anos, era viúva e mãe de D. Maria Alice Nunes de Almeida, com quem residia. Era avó dos srs. Carlos Alberto, D. Maria Helena e Fernando Almeida Dias; e irmã de D. Maria dos Prazeres Bernardo.

Sentidos pêsames a toda a família.

Vila Nova do Ceira em Lisboa

PIQUENIQUE EM LISBOA A FAVOR DA FILARMÓNICA DE VILA NOVA DO CEIRA. - De fonte fidedigna, foi-nos informado e confirmado que no próximo dia 5 de Julho se vai realizar em Lisboa, na Serra do Monsanto, junto ao Moinho do Penedo, um piquenique com a exclusiva finalidade de angariar fundos para a sobrevivência e auxiliar a Associação Desportiva Educativa e Recreativa Filarmónica Varzeense, de Vila Nova do Ceira.

Organizada pelo sr. Mário Simões, natural de Passô, julgamos não ser demais salientar que esta iniciativa deve merecer a todos os varzeenses, pelo menos aqueles que amam a sua e nossa terra, o melhor acolhimento e carinho, porque só um varzeense que dedique muito carinho, amor e interesse à sua terra se arroja a uma tarefa desta natureza.

A organização de um piquenique implica não só muito trabalho mas também uma concertada orientação e grande dispêndio, a que o seu mentor já está habituado, mas por tudo isto não podemos, nem devemos ficar de braços cruzados, até porque está em jogo a sobrevivência da menina dos olhos bonitos da linda Várzea do Ceira. Temos que, dentro das nossas possibilidades, apoiarmos esta bonita iniciativa e comparecermos todos no Monsanto, com as nossas famílias, no dia 5 de Julho.

Finalizando, aqui fica o nosso reconhecimento ao sr. Mário Simões, um grande amigo da nossa Filarmónica, pelo piquenique que se vai reallizar em favor desta. Que linda lição de bairrismo nos dá.

DESASTRES NO TRABALHO. - Esteve internado durante alguns dias no Hospital Novo de Coimbra, por ter sido apanhado pela serra mecânica com que trabalhava na Serração e Carpintaria Mecânica Varzeense, o sr. José Duarte Carvalho, casado com D. Ilda Marta Ferreira, natural da Várzea Grande (Vila Nova do Ceira).

Do acidente, que podia ter consequências mais graves, o que felizmente não aconteceu, resultou-lhe a perda das falanges dos primeiros três dedos da mão direita, estando também sujeito a perder o dedo mínimo da mesma mão em virtude da forma em que ele se encontra, pelo que terá de ser novamente submetido a uma operação cirúrgica.

Desejamos ao sr. José Duarte Carvalho muito boas melhoras e uma boa recuperação.

- Também esteve internado no Hospital da Universidade de Coimbra, por ter sofrido um desastre no trabalho, de que lhe resultaram graves ferimentos, o sr. Alcindo Martins Leal, casado com a sr.ª D. Cidália Rodrigues Martins, trabalhador da Câmara Municipal de Góis, natural e residente na Várzea Grande (Vila Nova do Ceira.

Desejamos ao sr. Alcindo Martins Leal a melhor recuperação e boas melhoras.

QUEDA DESASTROSA. - Há dias, o sr. António Fernandes Marta dirigiu-se às oficinas de automóveis da Sorel para ali mandar proceder a uma revisão ao seu automóvel, revisão essa que se tornava indispensável.

Uma vez ali e por determinação dos mecânicos, procura colocar o seu automóvel na fossa das oficinas e, começados os necessários trabalhos, quando o sr. António saía para fora do seu automóvel, sem se aperceber do perigo que o espreitava, caiu desamparadamente na referida fossa, resultando-lhe a fractura de três costelas e várias contusões.

Conduzido de urgência a uma clínica, onde foi observado e tratado, recolheu ao leito, onde permaneceu cerca de três semanas.

Desejamos-lhe as mais rápidas melhoras, com uma boa recuperação.

DR.A ISABEL MARIA DE MATOS GOUVEIA. - Em viagem de serviço do Banco Fonseca & Burnay, esteve em Macau a nossa estimada conterrânea sr.ª dr.ª D. Isabel Maria de Matos Gouveia, funcionária superior daquela instituição.

A dr.ª Isabel Maria, embora tenha nascido em Lisboa, é oriunda de Vila Nova do Ceira e de Venda do Vale (Mouronho), sendo filha da sr.ª D. Maria Bertilde da Conceição de Matos Gouveia, de Vila Nova do Ceira, e do sr. Fernando Martins Gouveia, natural da Venda do Vale, residentes em Lisboa.

Entretanto é com muito prazer que registamos a passagem, no dia 15 do corrente mês, de mais um aniversário natalício da dr.ª D. Isabel, enquanto no dia 1 de Fevereiro também se assinala o primeiro aniversário natalício de sua filhinha.

Por tão felizes acontecimentos, endereçamos à dr.ª Isabel os nossos sinceros parabéns, com votos de muitas felicidades.

QUEM VIAJA. - Estiveram em Vila Nova do Ceira as seguintes famílias, que ali foram passar as festividades do Natal: dr. Octávio Dias Garcia e esposa D. Maria Luísa Garcia Travassos Garcia; Mário Simões, esposa D. Maria Fernanda de Matos Ferreira, filho Vítor Manuel Figueiredo Simões, filha Carla de Figueiredo Simões e nora D. Maria Teresa Ferreira; José Augusto Carneiro Martins, esposa D. Maria Manuela Fernandes e filha, estudante do 1.º ano de Direito.

- De visita a sua mãe, D. Laurinda dos Prazeres Barata, também estiveram em Vila Nova do Ceira o sr. José Barata Costa e irmã D. Maria Bertilde Barata Costa.

- Igualmente de visita a sua mãe, bem como a sua esposa, também esteve em Vila Nova do Ceira o nosso conterrâneo sr. José Serra Fernandes.

A todos desejamos que tivessem tido uma boa estadia na sua e nossa terra, com gratas recordações natalícias. - *D. A. F.*

O nosso jornal em Lisboa

Toda a correspondência e quaisquer outras comunicações destinadas ao nosso redactor em Lisboa, ANTÓNIO LOPES MACHADO, devem ser entregues na Pastelaria Monsanto, na Rua Condes de Monsanto, 1-A e 1-B (à Praça da Figueira), ou na Rua Rodrigo da Fonseca, 133-r/c, d.to (ao Liceu Maria Amália). Qualquer comunicação pode ser feita, durante o dia, pelo telefone 689458 - Machado & Dias, L.da, ou pelo fax 3874436, e de noite, em caso de urgência, pelo telefone de casa, 833430, na Rua Carvalho Araújo, 112-1.º.

Vila Nova de Poiares comemorou o Feriado Municipal

(Continuado da 1.ª página)

sos elementos sobre o concelho de Poiares.

Depois seria a vez da sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal. O discurso de abertura pertenceu ao presidente da Câmara, sublinhando o significado da data comemorativa. Jaime Soares alertou para a necessidade de a população partilhar activamente em tudo o que são os seus valores, lamentando a ausência dos jovens nesta manifestação de comemoração dos 94 anos da restauração do concelho e acrescentando serem eles os principais responsáveis pela continuidade do sentido de respeito pela nossa terra. «O nosso concelho é um concelho im-

curiosa narrativa recuada no tempo, transcrevendo minuciosamente o pulsar do concelho aquando da sua chegada em 1938.

Um documento vivo da transformação que o desenvolvimento imprimiu ao concelho, testemunho precioso do património sócio-económico e cultural da altura. A encerrar esta cerimónia solene, ficaram as palavras do dr. Antonino Henriques, numa exposição brilhante subordinada a diferentes aspectos da vida do concelho, desde os tempos mais remotos aos dias de hoje. Uma resenha perspicaz, percorrendo rigorosamente a história do concelho, num documento de elevado valor histórico, digno de rasgados elogios ao seu autor, dr. Anto-



parável, poderá não ser pelas obras que nós constatamos no dia a dia e se vão desenvolvendo, que vão acontecendo todos dias, mas também por todo o interior deste espaço deste terreno que é o nosso; da área geográfica que ocupamos e que fertiliza de tal forma que permite que esse interior se veja, se movimente e se sinta crescer, através de cada um dos seus cidadãos» - referiu. Para Jaime Soares, a riqueza do concelho não reside somente na beleza natural envolvente e na expressão de desenvolvimento que caracteriza o concelho, mas, sobretudo, nos próprios poiarenses e numa participação activa dos mesmos na construção de um Poiares melhor.

Poiares cinquenta anos depois

Seguidamente, usou da palavra o professor José Morais, que brindou todos os presentes com o retrato de «O que era Poiares há cinquenta anos». Uma

nino Henriques, ilustre poiarense que muito tem vindo a dedicar ao seu concelho berço. Um discurso notável que esperamos venha a merecer tratamento mais adequado, merecendo com justo valor publicação posterior, inserida não só na data comemorativa, como pelo próprio documento que representa.

A assinalar as comemorações, foi ainda inaugurada pelas 14 horas uma exposição de pintura de Hans Georg Schussler no salão do edifício do Mercado Municipal, uma das primeiras realizações agendadas pelos serviços culturais da autarquia para o ano de 1992. Schussler, de naturalidade alemã, está radicado no país desde 1987, tendo até ao momento realizado já inúmeras exposições individuais e colectivas, um pouco por todo o país. Esta mostra irá estar aberta ao público até 23 de Janeiro, no horário 14 - 19 horas e, ao fim-de-semana, das 16 às 21, podendo ali ser apreciadas inúmeras telas no domínio do foto-realismo, num conjunto de reconhecido valor.

Restauro
da igreja do Barril de Alva

As obras de restauro da nossa igreja prosseguem de acordo com as previsões e o prazo está a terminar dentro em breve.

Presentemente, estão em vias de conclusão as obras na sacristia e nas instalações sanitárias.

Os bancos novos já foram encomendados, mas dinheiro para satisfazer o seu custo ainda não sabemos onde está. Mas chegará com certeza, porque os barrilenses e os nossos amigos têm acorrido, embora - repetimos - sem a pressa necessária, para colaborar nesta obra que é de todos nós.

Hoje registamos as ofertas de Maria Teresa Neves Nunes dos Santos, Fernando M. C. Augusto e eng. João Manuel Rodrigues de Oliveira, com 10.000$00 cada; José Apolinário Nunes de Brito e José da Silva Tavares, 5.000$00 cada; e Fernando Paulo Antunes, 1.000$00.

Abílio Vicente da Fonseca, sempre pronto a ajudar em todas as iniciativas locais, ofereceu seis dias de trabalho no forro da nossa igreja. Salientamos este gesto do Abílio Vicente, que infelizmente não foi seguido por mais ninguém, e agradecemos-lhe, assim como à esposa, a Etelvina, disponível sempre a estar presente nas «coisas» da nossa terra.

E para finalizar, temos hoje a registar a oferta do nosso amigo João Manuel Rodrigues de Oliveira, nosso vizinho de Coja e grande industrial na nossa região, mas muito ligado ao Barril de Alva, onde é proprietário.

Aqui promoveu há anos uma iniciativa no Colaço, recuperando interiormente a moenda e os acessórios e mantendo exteriormente tudo com o aspecto primitivo. Aqui passa com a sua família algumas horas de lazer, as poucas que a sua vida laboriosa lhe deixa livres.

Sabemos dos seus projectos para as propriedades que possui, mas aguarda-se a conclusão duma promessa que fez para os barrilenses que vão ao banho no Colaço, e não só, que é a recuperação total do açude.

Para o amigo eng. João Manuel, o bem-haja de todos nós.

Dos Poços
(S. Martinho da Cortiça)

Aniversário natalício

Completou há dias as suas 65 primaveras o nosso conterrâneo sr. Armando dos Santos, aqui residente.

Os nossos parabéns, com votos de que esta data se repita por muitos anos.

Ceiroquinho é notícia

Conterrâneos continuam a responder com generosidade ao apelo da sua Comissão - 468 contos já subscritos

O apelo da direcção da nossa Comissão de Melhoramentos tem sido ouvido pelos nossos conterrâneos residentes em Lisboa, Porto e nas mais diversas localidades onde residem.

Na primeira notícia que divulgámos, a subscrição totalizava já 224.260$00 e, hoje, temos o prazer de levar a público mais os seguintes donativos: Manuel dos Santos Graça, 5.000$00; Amélia de Almeida, 1.000$00; Carlos Alberto Alves Santos, 1.140$00; António dos Santos, 1.000$00; Eduardo dos Santos (Sanfarriscas), 10.000$00; José Francisco dos Santos, 5.000$00; Deolinda de Jesus Martins, 1.000$00; Américo Pereira, 3.000$00; Augusto Nunes dos Santos, 5.000$00; Renato dos Santos Machado, 5.000$00; Irene Bernardino Santos, 5.000$00; Eduardo Bernardino V. Ramos, 1.500$00; Maria dos Anjos Bernardino, 2.000$00; Maria Augusta Bernardino, 2.500$00; José Almeida Alexandre, 5.000$00; Abel Leal e Aida Campos, 10.000$00; Fernando Vicente Nunes, 7.500$00; anónimo ceiroquinhense, 10.000$00; anónimo ceiroquinhense, 50.000$00; anónimo ceiroquinhense, 50.000$00; anónimo ceiroquinhense, 15.000$00; Aurélio dos Santos, 10.000$00; Vítor Manuel Santos Moreira, 1.000$00; e António Almeida Santos, 38.000$00. Total, 468.900$00.

Assim vai a campanha para pagamento da 1.ª fase das obras já realizada na nossa Casa de Cultura e Recreio.

Vamos publicando todas as dádivas recebidas para que haja transparência nos nossos actos, como é timbre dos ceiroquinhenses.

A direcção agradece reconhecida a todos, desejando-lhes um Ano Novo próspero. Pela direcção, - *António de Jesus Fernandes*

Piódão jamais os esquecerá



Dr. Vasco de Campos





José Cabral

Chegou ao fim 1991. Ano sem dúvida fatídico, pois num espaço de pouco mais de dois meses desapareceram do mundo dos vivos duas figuras de grande relevo na nossa região, especialmente na Beira-Serra.

Refiro-me, como é óbvio, ao dr. Vasco de Campos e a José Cabral.

Com a morte deles, estas serranias perderam dois dos seus mais dilectos filhos. A cultura e a medicina portuguesa ficaram mais pobres, *A Comarca de Arganil* ficou sem dois dos seus mais apreciados colaboradores. Enfim, foi duro demais para todos nós.

O Piódão hoje, toda a gente sabe, é um Monumento Nacional de grande importância, mas, o que nem toda a gente sabe é que para isso ter acontecido muito contribuiram estes dois homens, pois foram eles os pioneiros na divulgação de mesmo ao mundo exterior.

Primeiro, e já na distante década de trinta, pouco depois de o dr. Vasco de Campos se ter formado em Medicina, estando como médico em Avô, um dia foi chamado ao Piódão para socorrer um paciente em estado grave. Ele nunca cá tinha vindo, e nessa altura o Piódão, devido ao seu isolamento, era praticamente desconhecido, mas, nesse dia, alguém precisava dos seus préstimos e como médico e Homem «ao serviço da humanidade», ele aí vem, subindo montes e vales na mula, é claro, pois carros nessa altura nem pensar. E eis que chega às Portas do Inferno: «Fiquei deslumbrado» dizia ele, contemplando aquilo que os seus olhos viam.

Homem de rara e impressionante sensibilidade para este tipo de situações, amante destas serras e das suas belezas naturais, eis que o Piódão surge na sua frente e dizia ainda ele: «Foi amor à primeira vista».

A partir de então, não mais parou de divulgar o Piódão, chamando a atenção para o valor dum património escondido na ilharga da montanha. Por todo o lado ele fazia eco disso, e onde não tinha possibilidades de o fazer pessoalmente recorria aos meios ao seu alcance, tais como a comunicação social, especialmente através deste nosso estimado e prestigiado trissemanário *A Comarca de Arganil.*

Alguns anos mais tarde, e talvez através do dr. Vasco de Campos, que era um grande amigo seu, apareceu José Cabral. O Piódão acabava de ganhar mais um íntimo e prestigiado admirador e amigo e, tal como o dr. Vasco, também ele, segundo as suas palavras, se «apaixonou pelo Piódão». Muito ele lutou para que o Piódão fosse classificado de «imóvel de interesse público», chamando a atenção das entidades competentes nessa matéria. *A Comarca* é disso testemunha, pois muitas vezes era o «porta-voz» das suas crónicas a esse respeito.

Mais tarde outros apareceram com capital importância em matéria de turismo, e que muito fizeram pelo Piódão, mas tiveram a felicidade «apanhar a carruagem em andamento». Posso citar, por exemplo, o arquitecto Eugénio Correia, também ele um defensor férreo das belezas naturais do Piódão e que contribuiu para a sua classificação.

Dois Homens, uma ideologia só! O progresso, o desenvolvimento, o bem-estar comum. Pessoas com uma linguagem simples e humilde, mas prática e objectiva, dois predestinados inquestionáveis que foram e serão sempre para nós, jovens, dois símbolos e duas referências a ter em conta nas nossas vidas.

A Serra está moribunda mas, espalhada por eles, «A semente há-de dar fruto» e no alvorecer da Primavera as cotovias hão-de cantar «aleluias de triunfo».

Em nome do Piódão, quero aqui prestar-lhes a minha homenagem pelo que, desinteressadamente, fizeram por nós. Enfim, bem-hajam e lá no Além que Deus dê paz às suas almas e lhes pague tudo aquilo que eles merecem.

José da Conceição Lopes
(Fontinha)

Festa
do Grupo Juvenil Águas Altas

LISBOA, 16. - O Grupo Juvenil Águas Altas, de Água d'Alte, vai realizar no dia 11 do próximo mês de Abril, pelas 21 horas, na Casa da Comarca de Arganil, a sua festa regionalista, a qual será abrilhantada pelo grupo musical «Clave», de Almada.

Desde já se espera a comparência dos conterrâneos e amigos, que viverão mais uma noite de agradável e alegre convívio.

PROGRAMA DA TELEVISÃO

TERÇA-FEIRA, 21

1.º Programa - 7-31, Bom dia; 9-30, Rua Sésamo; 10, Bom Dia; 11-15, Ricardina e Marta; 11-40, Jogo de Cartas; 12-05, Culinária; 12-20, Final Feliz; 13, Jornal da tarde; 13-25, Bolsa dia a dia; 13-27, O tempo; 13-30, Nave Terra; 14, Brinca brincando; 14-35, Primeira matiné; 16-40, Ponto por ponto; 17-05, Brinca brincando; 17-35, Rua Sésamo; 18-05, Caderno Diário; 18-10, Riviera; 18-40, Roda da sorte; 19-20, Boletim Agrário; 19-30, Telejornal; 20-05, O tempo; 20-10, Desenhos animados/ /Boa noite; 20-25, Rainha da Sucata; 21-20, A lei De Murphy; 22-55, Primeira Página; 23-55, Carol & companhia; 0-30, 24 Horas; 1, O tempo; 1-05, Remate.

2.º Programa - 8-45, Mira Rádio; 9, Videotexto; 12, Primeiro jornal; 12-10, Goolies; 12-30, Francês; 12-45, Sonhos de Rock; 12-55, Filhos e filhas; 13-20, Agora, Escolha!; 14, Jornal das duas; 14-20, O tempo; 14-30, Agora, Escolha!; 15-30, Recreio do 2; 16-30, Férias Aquáticas; 17-30, Tribunal de Júri; 17-55, Clip club; 18-30, Eterno feminino; 19-30, Cinemagazine; 20, O grande sonho; 20-45, Zás Trás; 21, Jornal das nove; 21-25, O tempo; 21-30, O senhor Almaníaco; 21-35, 1000 imagens; 22-10, Cinemadois; 23-40, Pop-off; e 0-10, O tempo.

QUARTA-FEIRA, 22

1.º Programa - 7-30, Bom Dia; 9-30, Rua Sésamo; 10, Bom Dia; 11-15, Ricardina e Marta; 11-40, Jogo de Artas; 12, Notícias; 12-05, Culinária; 12-20, Final Feliz; 13, Jornal da tarde; 13-25, Bolsa dia a dia; 13-27, O tempo; 13-30, Paragem no tempo; 14-30, Primeira matiné; 16-45, Tu cá, tu lá; 17-05, Brinca brincando; 17-35, Rua Sésamo; 18-05, Caderno Diário; 18-10, Riviera; 18-40, Roda da sorte; 19-30, Telejornal; 20, Bolsa dia a dia; 20-05, O tempo; 20-10, Desenhos animados/Boa noite; 20-25, Rainha da Sucata; 21-20, Totobola; 21-30, Lotação esgotada; e 23-40, 24 horas; 0-10, O tempo; 0-15, Remate

2.º Programa - 9, Recreio do 2; 12, Primeiro jornal ; 12-07, 2020 polícias em acção; 12-30, Francês; 12-45, Sonhos de rock; 12-55, Filhos e filhas;13-20, Agora, escolha!; 14, Jornal das duas; 14-30, Agora, escolha!; 15-30, Recreio do 2; 16-40, A Caminho das Estrelas; 17-30, The famine with him; 17-55, Clip Club; 18-30, Eterno feminino; 19-30, Uma questão de palavras; 19-55, Concerto para jovens; 20-45, Zás Trás; 21, Jornal das nove; 21-25, O tempo; 21-30, O sr. Almaníaco; 21-35, Carlos Cruz; e 0, O Tempo.

Tribunal Judicial da Comarca de Oliveira do Hospital

ANÚNCIO

Inventário facultativo n.º 157/91

(1.ª publicação)

Faz saber pelos autos de inventário pendentes na Secretaria deste Tribunal, por falecimento de Vitorino Marques Gonçalves e mulher, Maria do Rosário dos Prazeres, que foram residentes em Vila Pouca da Beira - Oliveira do Hospital, no qual exerce o cargo de cabeça de casal MARIA AURORA SILVA GONÇALVES MARQUES, casada, doméstica, residente em Recta da Salinha - Oliveira do Hospital, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do Anúncio, citando o interessado ANTÓNIO MARIA GONÇALVES, com última residência conhecida no País, em Vila Pouca da Beira e actualmente em parte incerta da Argentina, para assisitir aos termos do referido processo.

Oliveira do Hospital, 9 de Janeiro de 1992.

O Juiz de Direito, - *Luís Adriano de Assunção.*

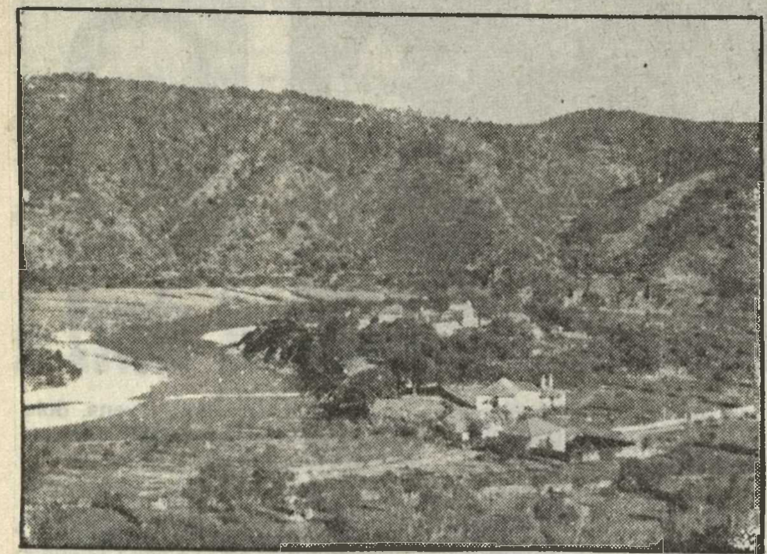
O Escrivão-Adjunto, - *António Fernando Ferreira Brito.*

(Tem aposto o respectivo selo branco)

(A COMARCA DE ARGANIL, n.º 9.777, de 18-1-1992)

Janeiro de Baixo

- Uma aldeia que quer progredir



ABERTURA

Povoação muito antiga, como sede de freguesia, perde-se nos tempos a sua criação, sendo uma das mais velhas de toda a Beira Serra. Terra importante, teve como anexas, em tempos que já vão longe, Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, do concelho do Fundão, e Orvalho, do concelho de Oleiros.

O surto da emigração também atingiu a aldeia e assim, a partir dos anos sessenta, foram ficando algumas casas desabitadas e muitos campos por cultivar. A população residente vive duma agricultura tradicional.

Em tempos recuados foi terra farta em azeite e produtos florestais.

Um pouco de história

Povoação sede de freguesia do concelho de Pampilhosa da Serra, distrito e diocese de Coimbra, Janeiro de Baixo tinha 1.652 habitantes em 402 fogos, em 1960. O seu orago é S. Domingos.

Situada a cerca de 22 quilómetros da sede do concelho, a povoação localiza-se junto à margem direita do rio Zêzere. Possui industrias de água-rás, pez e resina.

A antiga freguesia era uma vigararia da apresentação do padroado Real e Comenda da Ordem de Cristo. Fez parte do antigo concelho de Fajão até à extinção deste, em 24-10-1855.

Em 1981 Janeiro de Baixo tinha 1169 habitantes, em 479 fogos.

Ponte sobre o Zêzere

As gentes da aldeia viveram anos após anos na esperança de um dia terem a ponte. Finalmente ela aí vem e o povo da região passa a usufruir dum grande melhoramento.

Com a ponte acabam os problemas das travessias em barcos de remos ou vara, tão perigosas em dias de cheia, que por vezes os seus utentes tinham a vida por um fio.

Janeiro de Baixo liga pela nova ponte a Janeiro de Cima, estreitando num abraço os concelhos de Pampilhosa da Serra e Fundão.

Estrada Porto de Vacas-Esteiro

Já está aberta. Passámos lá e gostámos do traçado. Chega ao Esteiro e estamos esperançados, que um dia, que certamente não virá longe, ela chegará a Janeiro de Baixo.

Assim o esperamos, confiando na profícua acção do sr. presidente da Câmara.

Dr. Luís Tomás Barateiro

Figura destacada como médico e como cidadão, durante muitos anos exerceu a medicina em Pampilhosa da Serra, sendo o único médico do concelho. Este ilustre filho de Janeiro de Baixo bem mereceu, em vida, que os janeirenses lhe perpetuassem o nome numa rua da localidade.

Farmácia

Faz falta uma farmácia no alto concelho de Pampilhosa da Serra e a sua implantação ficaria, a nosso ver, muito bem localizada no Casal da Lapa ou então na Portela de Unhais. Deste modo, as pessoas, para aviarem as receitas, não teriam que andar 20-30 quilómetros e por vezes mais.

Liga de Melhoramentos

Janeiro de Baixo não tem em actividade uma Liga ou Comissão de Melhoramentos. Sabendo-se que as colectividades regionalistas são uma escola de valores e que têm sido o polo do desenvolvimento material e também social da nossa região, se em muitas coisas estamos mal, pior estariamos se não fosse o regionalismo

Actividades regionalistas

Comissão de Melhoramentos do Povo de Amieiros/Cabeçadas

- Almoço de aniversário

LISBOA, 13. - Realiza-se no próximo dia 2 de Fevereiro o almoço comemorativo do 48.º aniversário da Comissão de Melhoramentos do Povo de Amieiros/Cabeçadas.

O almoço realizar-se-á no Restaurante do Hotel Santa Cruz, junto à praia de Santa Cruz.

A ementa será oportunamente divulgada, mas certamente optaremos pelo tipo da do ano passado. O preço do almoço, incluindo o transporte, é de 2.750$00 por pessoa e as crianças dos 4 aos 10 anos pagam pelo almoço 1.250$00. Se eventualmente ocuparem um lugar na camioneta, pagam mais 600$00.

A partida é da Avenida Rio de Janeiro, junto ao quartel dos Bombeiros, em Alvalade, pelas 10 horas, e o almoço terá o seu início às 13 horas.

Toda a organização do almoço é da responsabilidade da direcção da Comissão, tendo na coordenação geral José Carlos, com o telefone 9215889. O transporte será assegurado por duas camionetas, cuja lotação será de 110 lugares.

As inscrições devem ser feitas da seguinte forma: camioneta A, Orlando Baeta (telefone 7580957); e camioneta B, Francisco Silva (telefone 4187258).

Apelam-se a todos os sócios e amigos que façam a sua inscrição o mais rapidamente possível e no acto da inscrição confirmem o lugar na camioneta, que será numerado de 1 a 55 em cada uma das camionetas. A partir da lotação das camionetas, o transporte poderá eventualmente ser assegurado por viaturas particulares de membros da direcção e outros. - *A direcção.*

Comissão de Melhoramentos de Sobral Gordo

- Excursão pela Páscoa
- Almoço de confraternização

COVA DA PIEDADE, 14. - Reuniu a direcção da Comissão de Melhoramentos de Sobral Gordo, iniciando-se os trabalhos com a leitura da acta da sessão anterior, que foi aprovada por unanimidade. Seguidamente foram lidos alguns ofícios recebidos, dos quais destacamos os da delegação em Sobral Gordo e da Câmara Municipal de Arganil.

Dos assuntos apreciados e devidamente discutidos, destacamos os seguintes:

Obras no Largo da Courela - Como já é do conhecimento geral, decorrem desde há algum tempo as obras de balneários e bar no referido largo. Neste momento vão começar os preparativos para a fase de acabamento de parte dos sanitários, gradeamento da esplanada e parte do bar, contando-se concluir a obra pouco a pouco.

Pavimentação da estrada - É nossa preocupação analisar este problema em todas as reuniões efectuadas. Quando dizemos problema, referimo-nos à preocupação dos proprietários dos carros que passam frequentemente por aquela estrada, em precárias condições, nomeadamente pedras que cortam pneus, pedras soltas que batem por baixo dos carros ou esmurram a chapa, o pó que se entranha nas fechaduras e as estraga, etc..

Esperamos que um dia isso tenha um fim mediante a respectiva pavimentação, dando gosto transitar por ali, para o que contamos com a colaboração da Câmara Municipal de Arganil.

Estatutos - Finalmente, estão prontos, contando-se dentro de pouco tempo ter o assunto encerrado e apresentá-los aos associados já na próxima assembleia geral.

Lixo - Continuamos empenhados em que a recolha de lixo se faça e se isso não se verificar teremos de resolver o problema com valas. Sobre este assunto aguardamos o parecer da nossa delegação.

Excursão pela Páscoa - Conforme já foi noticiado, vai esta colectividade organizar uma excursão a Sobral Gordo nos dias 17, 18 e 19 de Abril próximo, com partida da Cova da Piedade, junto às instalações da Beira Rio, no dia 17, pelas 6 horas, com paragem na Praça de Espanha (junto ao Teatro Aberto) para recolha dos passageiros de Lisboa, sendo a saída de Sobral Gordo no dia 19, depois do almoço.

O preço é de 2.500$00 por pessoa e os interessados devem fazer a sua inscrição o mais urgentemente possível.

Almoço da colectividade - Como já é do conhecimento dos nossos associados e amigos, o almoço de confraternização sobralgordense realiza-se na Casa da Comarca de Arganil, no próximo dia 1 de Março, pelas 13 horas, contando-se como habitualmente com muita gente a conviver num ambiente festivo e de verdadeiro bairrismo.

O preço de cada almoço é de 2.500$00, o qual esperamos estar ao alcance de qualquer bolsa, já que esta direcção tudo fez para tentar obter o melhor preço possível.

Todas as pessoas interessadas em fazerem marcações, quer para a excursão quer para o almoço, devem contactar qualquer membro da colectividade, ou ainda no local habitual, «Café Cidinha», junto ao mercado da Cova da Piedade, o sr. José Lopes Nunes. Também estão disponíveis para tal efeito os telefones 4945402 (Fernando Costa), 7970592 (Armindo Filipe ou José Carlos) e 2766495 (José Lopes Nunes.

A direcção agradece o favor de fazerem as marcações com a devida antecedência, para nossa orientação. - *A direcção.*

Liga de Melhoramentos de Pescanseco

- Assembleia geral

LISBOA, 16. - A Liga de Melhoramentos de Pescanseco vai reunir em assembleia geral, na sua sede, Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, Rua das Escolas Gerais, 82, no dia 2 de Fevereiro próximo (domingo), pelas 14-30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão e aprovação do relatório e contas referentes ao ano de 1991 e parecer do conselho fiscal; e eleição de novos corpos gerentes para o ano de 1992.

Espera-se a presença de todos os associados da Liga, bem como de todos os pescansequenses que queiram discutir o futuro da sua Liga. - *A direcção.*

A Comissão de Melhoramentos da Simantorta

realizou uma festa de convívio
e vai realizar um almoço de confraternização

LISBOA, 16. - A Comissão de Melhoramentos de Simantorta vai realizar no próximo dia 17 de Maio, na Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, o seu almoço de aniversário, que esperamos vá decorrer com muita animação.

No passado dia 4, na Casa do Concelho de Góis, realizou-se o tradicional magusto e torresmada à moda da Beira. Foi uma «paródia» animada para todos quantos ali compareceram para comer, beber e dançar, não faltando a bela castanha assada e cozida, pão de milho e trigo caseiro, o apetitoso caldo verde e a boa «pinga» vinda de Simantorta, oferecida pelo presidente da direcção, Alcindo de Almeida. Houve também as filhós e pão de ló, delicioso, oferecido e confeccionado pelas sr.as D. Silvina Alves, D. Armandina Baeta e D. Gracinda Moreira.

Foi para esta colectividade uma honra a actuação do Rancho Folclórico da Ribeira de Celavisa, que ali actuou com os seus acordeons e demais instrumentos, e se exibiu com danças e cantares regionais. A Comissão de Melhoramentos da Simantorta está de parabéns, e muito tem a agradecer aos srs. Chico, Marcelo, Valentim da Serra e Arlindo Moreira, que foram os tocadores até à uma hora depois da meia noite.

Não faltaram as ofertas vindas de Simantorta, assim como vieram algumas pessoas ali residentes, como o sr. Américo Alves e esposa e o sr. Aníbal Alves e esposa. O nosso Regedor não compareceu só porque se encontrava doente. Além de pessoas que faltaram por razões justificadas, tivemos a presença de muitos amigos, designadamente o sr. José Lourenço, presidente da Casa da Comarca de Arganil, o sr. Lopes Machado, de *A Comarca de Arganil*, o sr. António Carvalho das Neves, da Comissão de Melhoramentos do Vale do Ceira (Costa de Góis), bem como o sr. Rodrigues, da direcção da Casa do Concelho de Góis, os srs. Silvério Rosa, Jaime Rosa e Manuel Rosa e esposas, dos Algares, em representação das Comissões de Melhoramentos dos Algares e da Telhada, e ainda os srs. António Lopes e Afonso Nazaré Alves Moreira, da Comissão de Melhoramentos da Fonte Limpa.

Para fazer face aos custos de alguns melhoramentos que se encontram em curso na Simantorta, realizou-se o tradicional leilão de ofertas pelo presidente da direcção, Alcindo de Almeida, e pelo sr. António Carvalho das Neves. Com a boa vontade de quantos ali compareceram, conseguiu-se com este leilão a importância de 330.000$00. Há agora que ganhar força para o almoço do dia 17 de Maio próximo.

Alcindo de Almeida

VIDE

Homenagem a título póstumo ao professor Brito de Figueiredo

Como já foi tornado público, um grupo de amigos do professor Brito de Figueiredo decidiu organizar-lhe uma homenagem a título póstumo, para que a sua obra em favor da sua freguesia não seja esquecida.

A homenagem traduzir-se-á no erigir de um busto em frente da sua residência (junto à Horta da Cadeia) e, para que esta iniciativa tenha o sentido e a importância que todos lhe atribuímos, o pagamento do busto e das respectivas obras será feito através de donativos das populações da freguesia de Vide e dos seus amigos, que poderão ser entregues a qualquer membro da Comissão.

A comissão de honra desta homenagem é constituída pelos seguintes elementos: dr. António de Almeida Santos, João Mendes Dias, Mário Rosa Nunes da Silva e João Andrade de Sousa.

A data da homenagem e do respectivo programa serão divulgados oportunamente.

Assembleia de Freguesia aprova orçamento da Junta

A Assembleia de Freguesia de Vide aprovou, no passado dia 12, o plano e orçamento da Junta de Freguesia.

Com um montante significativo, este orçamento tem as maiores fatias para as despesas de conservação e beneficiação de estradas, arruamentos e caminhos, redes de abastecimento de água ao domicílio e iluminação pública de recintos e edifícios, comparticipações e apoio a obras novas, nomeadamente abertura e pavimentação de estradas, arruamentos e pequenos caminhos, etc.. Estas opções vêm no seguimento da preocupação da Junta em melhorar as condições de vida à população da freguesia, como disse o presidente João Dias.

O autarca adiantou ainda que, com base no orçamento e com o apoio da Câmara e do Parque Natural da Serra da Estrela (que em muito tem contribuído), poderá vir a ser construída uma capela junto ao cemitério de Barriosa e um alpendre na escola primária da mesma povoação, de maneira que as crianças possam brincar sem apanhar chuva.

Postal da Beira-Mar

O «Creoula», antigo lugre bacalhoeiro recuperado nos anos 80, foi a derradeira esperança de dotar a Escola Náutica Infante D. Henrique com um navio para a formação e treino dos futuros oficiais da Marinha Mercante. Para além desta unidade, fora anteriormente hipótese o antigo navio-hospital da frota bacalhoeira «Gil Eannes», há anos agonizando na doca de Alcântara.

Goradas estas tentativas, a única escola de ensino superior náutico existente no país inaugurou em 2 de Agosto do ano passado um simulador de navios, conjunto de modernos equipamentos electrónicos que permite em terra simular situações no mar com um realismo impressionante. Do mais moderno existente em qualquer Escola Náutica do Mundo, permite interligar os simuladores de navegação (casas do leme e de navegação), o de máquinas (sala de controlo e casa da máquina) e o de comunicações (cabine de T. S. F.).

Destinado a preencher uma lacuna na formação dos oficiais, este sofisticado equipamento de pouco servirá se efectivamente a sua utilização não for acompanhada com o desejado relançamento da frota mercante, atirada nos últimos anos para uma posição deveras preocupante.

EDUARDO GONÇALVES

Lisboa vista de cima!

Lisboa, enquanto cidade, é encantadora.

Aparte a agitação do dia a dia, a azáfama constante e o «stress» que provoca, é interessante sentir o pulsar desta cidade.

Ignorando-se a indiferença dos olhares das pessoas que nela circulam, dos gestos maquinais que o quotidiano lhes impõe, é de todo ainda assim gratificante fazer dela parte.

É uma cidade rica em monumentos, que nos chamam a atenção a cada dia que passa. É tão charmosa quanto antiga e tão misteriosa quanto a dimensão o permite. Estende-se linearmente ao longo de sete colinas, junto do rio Tejo, e por isso é envolta de um tão grande mistério que nem mesmo a noite o consegue desvendar. A sua vida nocturna é bastante animada. São os bares do famoso Bairro Alto, as discotecas e os «pubs» de Santos a Alcântara, e depois todo o resto de Lisboa em geral, com mais incidência no centro, os locais mais frequentados pelos amantes, ou simplesmente esporádicos amigos da noite.

Mas Lisboa deslumbra igualmente à luz do dia: como já disse, os seus lugares históricos maravilham qualquer um. Uma visita ao Castelo de S. Jorge, de onde se avista quase tudo; ao Jardim Botânico, onde se realça a vegetação tropical e não só; e tantos outros sítios se aconselhariam, que não seriam certamente inferiores em beleza e prazer desfrutado. Depois, existe o metro, que nos leva num instante de um lugar a outro distante. Uma enormidade de «táxis» que ajudam a congestionar ainda mais as avenidas. Autocarros cheios até não haver sequer espaço para um sorriso, nem disposição, nem posição!... As intermináveis filas de carros a sair e a entrar na cidade e no interior.

Uma quantidade inimaginável de pessoas a «usufruir» de tudo isto e outras tantas, a pé, pelos passeios e pelo meio dos carros. Outras tantas, ou talvez menos, deixam-se levar em barcos, enfrentando as águas calmas, ou nem tanto, do rio que lhes separa a casa do trabalho. A outros a noite do dia, a outros somente o desejo de não estarem mais perto.

Há também aqueles que atravessam o Tejo de carro, deslizando pela maior ponte do mundo.

Lisboa é tudo isto. É a capital por tudo isto. É tudo isto que a faz capital.

Não deixe de a visitar e admirar.

Só conhece na essência e realmente um lugar quem não vive desde sempre ou nunca lá viveu. É por tudo isto que um não alfacinha a suporta e admira mais. Eu acho.

António Lopes Pereira.

Morte súbita

S. SEBASTIÃO DA FEIRA, 15. - No seu local de trabalho, faleceu de morte súbita o sr. Manuel Mendes, natural e residente nesta freguesia, causando grande consternação a sua morte.

Emigrado durante muitos anos por terras de França, regressara há poucos anos para saborear o fruto do seu trabalho.

A inesperada ocorrência causou grande dor à sua família e aos seus muitos amigos.

O extinto contava 55 anos, deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Sousa Matias e era pai da sr.ª D. Maria Isabel Matias Mendes, casada com o sr. António Valente, e da sr.ª D. Regina Maria Matias Mendes, casada com o sr. Arménio Manuel Dias Angelo. Deixa ainda dois netinhos a quem muito queria.

O seu funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de S. Sebastião da Feira, a cargo da Agência Brito, de Oliveira do Hospital.

Apresentamos à família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Ecos de Pessegueiro

XIII - Almoço da Liga

É já no próximo dia 2 de Fevereiro que a Liga de Melhoramentos da Freguesia de Pessegueiro vai levar a efeito as cerimónias comemorativas do 53.º aniversário da sua fundação.

Tal como nos anos anteriores, a comissão de festas da colectividade elaborou o habitual e seguinte programa festivo: às 11 horas, missa sufragando a alma dos associados já falecidos e por intenção dos vivos, a celebrar pelo padre dr. Benjamim Alves, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sita à Rua Camilo Castelo Branco, em Lisboa; e às 13, almoço de confraternização comemorativo da efeméride, no Restaurante «Goa», sito à Rua do Marquês de Fronteira, em Lisboa.

No final do repasto serão agraciados com os respectivos emblemas os associados que tenham completado 50 anos de actividade.

Muito embora o programa já seja bem conhecido, o certo é que todos os anos os elementos da comissão de festas despendem o melhor do seu esforço - muitas vezes retirando horas de lazer à sua actividade quotidiana - pela dedicação à causa que desempenham, de modo a proporcionarem a todos os associados uma verdadeira e animada jornada de convívio em confraternização, não havendo melhor prémio para quem promove tais actividades do que a presença maciça daqueles a quem elas se destinam.

Nesta conformidade, e de modo a se poder garantir um esmerado serviço de Restaurante, apelamos a todos os associados, familiares e amigos que desejem marcar presença no almoço de confraternização, que se dignem reservar os lugares necessários pelos telefones n.os 3648593 ou 3968917, sr. Américo Custódio.

Fundada a 29 de Janeiro de 1939, a Liga de Melhoramentos da Freguesia de Pessegueiro sempre tem sabido levar por diante o papel que lhe foi confiado por um punhado de pessegueirenses interessados em proceder ao constante engrandecimento e desenvolvimento da freguesia de Pessegueiro.

É por isso bem justo que nenhum pessegueirense ouse faltar a este encontro que tem por principal objectivo homenagear os fundadores da colectividade e todos aqueles que passaram pelos seus quadros no desempenho das mais variadas funções, assim como proporcionar uma alegre jornada de confraternização entre a enorme colónia pessegueirense espalhada pelas sete colinas da capital e não só, que muitas vezes passam anos sem falarem com um conterrâneo. Reviver situações de infância ou analisar o progresso que se tem feito sentir na sua terra de origem é um bom motivo para que ninguém falte a este encontro.

ECOS DE PESSEGUEIRO faz votos para que todos os pessegueirenses respondam à chamada que lhes é solicitada, pois, além de ser a melhor maneira de incentivar o trabalho a desenvolver pelos actuais dirigentes, constitui, decerto, uma boa maneira de passar uma tarde de animado convívio entre conterrâneos. Não falte! - *Jorge Moreira.*

Município de Oliveira do Hospital
Câmara Municipal
AVISO
LOTEAMENTO URBANO

Professor Doutor António César Gouveia de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital faz saber em cumprimento do disposto no n.º 3 do art.º 47.º do D. L. n.º 400/84 de 31 de Dezembro que por deliberação tomada em 18/12/91, foi aprovado o projecto de loteamento forma ordinária e concedido o respectivo alvará a José Rodrigues da Silva, do prédio rústico sito às Devesas, freguesia de Bobadela sob o n.º 188 com a área de 25.200 m2 confrontando de Norte com Miguel Teles, Nascente com António Firmino Madeira, Sul com Amilcar Leitão e de Poente com Herdeiros de Manuel Borges de Brito, tendo sido autorizada a constituição de 18 lotes destinados à construção e demais especificações do alvará e plantas constantes do processo que poderá ser consultado na Câmara Municipal.

Oliveira do Hospital, 6 de Janeiro de 1992

O presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, - *PROF. DOUTOR ANTÓNIO CÉSAR GOUVEIA DE OLIVEIRA.*

Tem aposto o respectivo selo branco
(A COMARCA DE ARGANIL, n.º 9.777, d e 18-1-1992)

BOGALHAS

Georgina Gonçalves Lopes

Faleceu

Agradecimento e missa do 7.º dia

Sua filha, genro, netos, bisnetos, trinetos, sobrinhos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da sua saudosa extinta e se incorporaram no seu funeral para o cemitério de Pinheiro de Coja, desde já endereçando a todas a sua indelével gratidão.

Comunicam ainda que será rezada missa do 7.º dia na próxima segunda-feira (dia 20), pelas 18 horas, na capela das Bogalhas, desde já agradecendo a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

Natal ainda!...
Jesus adiou o Seu regresso!

Dia 6 de Janeiro: dia dos Reis Magos, em que Jesus costumava regressar depois de ter passado o seu aniversário na Terra.

Maria, como de costume, alertou todos os anjos e também os novos hóspedes que foram chegando (julgando serem convidados por seu filho para com Ele festejar no Céu o dia de Reis). Tudo estava a postos, incluindo a linda mesa com o bolo de anos para todos receberem condignamente Jesus, que, com certeza muito cansado, chegaria muito feliz por ter estado entre os homens, e estes lhe terem prometido bom comportamento entre todos, para fazerem um mundo melhor!...

Maria, como todas as mães extremosas, esperava seu Filho com ansidade e alegria!

Mas, eis que uma linda pomba branca poisa no seu regaço e lhe entrega uma mensagem que trazia no bico.

A tremer, Maria abriu a carta, que era do seu Filho e dizia assim:

Minha Mãe: não posso regressar ainda hoje. Sabes, o meu Natal entre os homens tem sido muito complicado. A Terra que nos foi berço e que tanto amamos, está numa convulsão tremenda!

Tudo o que um ano atrás me pareceu ter deixado em perfeita modificação, especialmente nos países de Leste, onde tantos paises viveram décadas sob a tirania de um regime totalitário, e agora aparecia um corajoso irmão que tudo queria ver voltar às suas origens, como seria bom para toda a humanidade, ver reconhecida a sua cidadania!

Pois, minha Santa Mãe; parece que uma maior praga se abateu sobre esses povos que já tanto sofreram e se pensava que iriam ter aquela felicidade a que têm direito; estão cada vez mais confusos e ameaçados por fome, guerra e tudo o que há de pior!

Eu, desde que cheguei, tenho andado a falar ao coração fechado e duro destes homens que são os mandões e donos de todo o povo sofredor; quero levá-los a resolverem estes problemas, com caridade e amor, para todos poderem gozar de paz. Mas... já há dois mil anos eu tentei, e sabes bem o que me fizeram. Mas minha Santa Mãe, agora fazem uns aos outros ainda pior, e eu sofro cada vez mais por ver que esta terra que Deus meu Pai criou, com tanto amor, para todos serem felizes, está a apodrecer de maldade, injustiça, ambição e toda a crueldade que possamos imaginar! Sabes, mãe: parece que Lucifer está por estas bandas, tentando destruir tudo o que meu Pai construiu, mas não te aflijas, porque eu não vou abandonar o mundo que me foi berço para o entregar à destruição! Fico por cá mais uns dias ajudando uns irmãos que tentam com boa vontade apaziguar a ira dos mais exaltados com sede de sangue e morte. A esses meu Pai dar-lhes-á o castigo. Eu, antes de regressar, quero dar a volta a este mundo conturbado para lhes mostrar que todos somos irmãos e que Deus é Pai de todos. Por fim, quero ir à Indonésia dar umas lições de amor e caridade àqueles vis irmãos mandões; e dizer-lhes quer o povo timorense é seu irmão mas quer viver a sua identidade e não merece ser espezinhado e assassinado como tem estado a acontecer desde que foram abandonados pelos irmãos portugueses. Desculpa, Mãe: Eu sei que Portugal te é muito querido, pois até te elegeu sua raínha, e adora-te em Fátima, mas tens que admitir que aí há muitas e gravíssimas culpas que Deus Pai dificilmente perdoará!

Lembra-te que até o Céu foi insultado com o que por lá se passou há quase duas décadas!...

Alguns diziam-se ateus e queriam destruir tudo o que a Nós dizia respeito!

Fui lá: não foi difícil metê-los na ordem, eram muito jovens, ambiciosos pouco inteligentes, por isso eu hoje condeno a sua conduta para com os seus irmãos tão ou mais portugueses do que eles só porque viviam longe. Agora já reconhecem que erraram e então estão a trabalhar com outros irmãos de boa vontade para remediar o seu gravíssimo erro!

Por fim vou passar por Fátima, como tu me pediste, mas vai-te preparando para um dia teres que expulsar os vendilhões que já lá proliferam explorando o amor e a fé que os meus irmãos sentem por ti; também esses precisam da nossa ajuda! Passarei também pelos tugúrios dos menos protegidos e há por lá bastantes; vivendo ao relento, passando fome e toda a desgraça que a crueldade desumana existente lhes proporciona. A esses irmãos eu vou abraçar e dar esperança em dias melhores; porque Deus Pai há-de mudar o mundo. Os vis serão punidos; e eles terão pão e amor, porque o seu coração é mais puro e mais aberto ao amor e à caridade, conformam-se com a sua triste sorte, e por isso eu não os abandonarei e a sua estrela um dia brilhará!

Até breve, minha Mãe! Ficarei muito triste se a minha vinda à terra não obtiver os frutos que o Céu espera. Não te admires de me veres mais magro; é que eu não aceitei sentar-me à mesa dos poderosos e dos ricos, mas sim convivi com os pobres que nada possuem, muitos nem tinham sequer um bocado de pão para me dar, por isso passei dias a beber águas que não eram próprias para consumo, mas que outras não têm. É junto desses irmãos que eu me sinto bem porque me dão calor humano, o que em muitos palácios não existe. Mas, olha, Mãe: como a humanidade infelizmente sempre errou, o que é próprio da sua natureza, vai ser muito difícil endireitar esta bola tão danificada pelos meus irmãos. Vamos pois encorajá-los, mostrar-lhes que devem ser todos a trabalhar para a reconstruir, com a minha e a tua ajuda pediremos a Deus meu Pai, e de todos eles, que se amem, se perdoem, dando as mãos, e será afinal um mundo belo, feliz e próspero, onde todos possam ter pão e Paz! Eu sei que Deus Pai vai abençoar, perdoar e continuar a amar esta Terra que Ele construiu para haver felicidade.

Em especial este pequeno País que é Portugal e que tu guardas no coração, perdoando todos os seus erros, por que o escolheste como oásis terreno, e sabes que és por ele muito amado!

Até breve, minha Mãe; e trata como só tu sabes esses meus irmãos que vão chegando tão necessitados de amor e repouso, na nossa sagrada casa. Reparte com eles o bolo do meu aniversário e faz um brinde pela paz entre os homens! Eu espero que para o meu próximo Natal haja mais alegria na Terra, para eu me sentir mais feliz.

Se os sinos do Céu repicarem e os homens na Terra se amarem, com extrema confiança, o universo será mais belo, e em vez de angústia e desespero o mundo voltará a ter esperança!!!

Estimados leitores:

Vai para todos vós o meu voto de um Ano Novo cheio de saúde, alegria e paz entre todos os povos!

Janeiro de 1992

ANGELINA PEREIRA

DECLARAÇÃO

RAÚL JOAQUIM DIAS, casado, residente em Foz dos Birreiros, freguesia do Piódão, declara que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas ou a contrair por sua mulher LUCINDA DA CONCEIÇÃO NUNES, por esta ter abandonado o lar.

Foz dos Birreiros, 16 de Janeiro 1992.

Raúl Joaquim Dias

Das Gândaras (Lousã)

O tempo

Os últimos dias têm sido de chuva, forte ventania e muito frio.

É tempo da época, não há que estranhar. Agora não é tempo de praia, a não ser para quem não tem nada em que aproveitar o seu tempo.

Presépios

Como já há longos anos se vem realizando e é tradição em todo o mundo, também na nossa terra se cumpriu a trradição e quase em todas as casas foi instalado o presépio.

Parabéns para quem vai cumprindo esta ideia de ir mantendo o que nos legaram os nossos antepassados.

Falecimentos

Faleceram recentemente: em Papanata, António Simões, casado, de 67 anos; e no Reguengo, José Gonçalves Manso, casado, de 75 anos.

Os seus funerais realizaram-se para o cemitério da Lousã, sendo bastante concorridos.

Aos familiares, sentidos pêsames.

Não sabia?

Pois fica a saber que o falso amigo é o pior inimigo, pois a ele se confidencia e é a mesma coisa que publicar um jornal.

Animais

Não é só na nossa terra, mas em quase todos os locais, que se encontram cães e gatos ao abandono. Parte destes animais são adquiridos por amizade, pensando que os pretendentes os vão estimar, mas o que se dá o contrário. Poucos dias depois são abandonados, postos na rua.

Pobres animais, têm que se defender mal ou bem. Os primeiros, vagueando, vão derrubando os caixotes do lixo; os outros, quando encontram qualquer buraco por onde passar, vão a qualquer local satisfazer-se.

Quem não quer tratar bem o animal não o leva para casa.

Aniversários

Fazem anos em Fevereiro: 2. Adozinda dos Santos (Ázere - Tábua), Manuel Marques (Vale de Maceira) e António Teobaldo Rodrigues (Avô); 4, António Martins Vaz (Ribeira) e Paulo Medeiros (RDP - Lisboa); 5, Augusto Rosa (Ribeira), Felismina Trindade (Coja) e Albano Custódio Amorim (Rochel - Arganil); 6, António José Lopes (Ponte do Sótam - Góis); 7, João Madeira Marçal (Lousã); 8, António Fernandes Gonçalves (Ramalhais), Lídia da Conceição Martins (Machorro - Coja) e António Cândido Pratas (Sebal - Condeixa-a-Nova); 9, Américo Correia Mendes (Silhada - Tábua), Acilio Gomes Mota (Vinhos Clarinha - Bemposta - Anadia), António Alves da Costa (Candosa - Tábua), D. Fernanda Rodrigues (Tábua) e António José Dias Curto (Espariz - Tábua); 13, António Francisco Alvarinhas (Papanata); 14, Maria Letícia Silva Santos (Secarias - Arganil); 15, José Conceição Lopes (Ramalhais), 16, Alberto Bernardo Simões (Barril de Alva); 17, Arlindo Vaz (Ceira dos Vales); 18, António Lopes Martins (Moita), António da Costa (Bobadela - Oliveira do Hospital); 21, José Lopes João (Moita), Carlos Pereira Correia (Candosa - Tábua), Albertino Mendes Brás (Vila Seca - Tábua) e Américo Simões Areeiro (Alcabideque - Condeixa); 22, António Conceição Francisco (Montoiro - Miranda do Corvo) e Francisco Silva Rodrigues (Chelo - Penacova); 23, Manuel Martins da Silva (Sergudo - Tábua); 24, António Jesus Lopes Vaz (Ribeira); 24, José Bernardo Júnior (Póvoa da Lousã); 25, Joaquim Pereira dos Santos (Ázere - Tábua); 26, Domingos Lopes (Portela de Vale de Maceira); 27, Fernando Correia Ferreira (Moita), Joaquim Chôrro (Sebal - Condeixa), Luís Ferreira Custódio (Vidual - Miranda do Corvo) e Clube Académico das Gândaras; 28, Manuel Correia e António Lopes (Moita); 29, Alberto Barreto (Padrão), António Francisco Ventura (Brasil) e Armindo Simões Esteves Julião (Lamas - Miranda do Corvo).

Para todos, as melhores felicidades e muitos mais anos de vida deseja. - *Manuel Vaz.*

Notícias de Corgas (Seia)

Em viagem

Encontra-se em Angola o nosso conterrâneo e amigo sr. Fernando Borges Adrega, a tratar de assuntos importantes da firma Fernando Adrega & Filhos, L.da, que desde há muitos anos ali vem desenvolvendo actividades comerciais e (se não estamos em erro) industriais, prestando assim úteis serviços, àquela nação desejosa de paz e progresso.

Visitas

Deu-nos o prazer da sua visita, muito breve, o nosso amigo sr. Carlos Bernardino, com sua esposa, que regressavam de Chãs de Égua para Lisboa, onde iam tomar o avião para o Luxemburgo.

Há bastantes anos que vivem naquela linda e bela cidade, com vida estabilizada em casa própria e o desempenho de funções de grande importância - gerente coordenador da firma «Pizza Hut».

- Também o nosso amigo sr. Fernando Jorge Moreira Machado, residente em Odivelas, vindo com sua família passar uns dias às Corgas, sua terra natal, teve a amabilidade de nos visitar.

Por tais visitas, os nossos agradecimentos.

Aniversários

No dia 27 de Dezembro, fez dois anitos a menina Sofia, filha de Margarida da Costa Gouveia Rodrigues e de Manuel António da Silva Rodrigues, residentes na cidade do Luxemburgo; e no dia 19 do mês corrente faz anos o sr. António Gil da Costa Gouveia, também residente naquela cidade.

A todos estes nossos amigos, bem como a outros, desejamos as maiores felicidades. - C.

O prof. César Oliveira fala à «A Comarca»

(Continuado da 1.ª página)

neamento básico a Póvoa de S. Cosme; a ligação da zona industrial à E.N. 17; a terraplenagem dos terrenos da zona industrial; a instalação da rede eléctrica nesta zona onde vamos agora começar a rede de esgotos, águas pluviais e arruamentos.

Nesta perspectiva, César Oliveira salientou-nos que se criou uma dinâmica relativamente viva, rápida e de grande desenvolvimento, que segundo crê é reconhecida por toda a gente. No entanto, o nosso entrevistado não deixou de reconhecer as dificuldades de vária ordem, nomeadamente económicas, financeiras e outras que é necessário ultrapassar, e repetia:

> A Comarca de Arganil *presta um belo serviço ao concelho. Tem sido de uma inexcedível correcção para a Câmara Municipal e certamente assim vai continuar a ser.*

- Mas, creio eu, o balanço é positivo.

Referindo-se ao ano em curso, o presidente da Câmara de Oliveira do Hospital frisou:

- O ano de 1992 vai ser um ano chave no desenvolvimento do concelho. Vamos lançar obras fundamentais em alguns domínios essenciais, a saber: no domínio dos acessos de e para Oliveira do Hospital, está aprovada a estrada Oliveira do Hospital-Nelas. Dentro de um mês vamos lançar o seu concurso, estando neste momento na fase de negociações dos terrenos. Esta obra ronda os 970 mil contos, envolvendo verbas do FEDER/ /PRODAC, da JAE e uma pequeníssima verba da Câmara Municipal. Neste domínio, está ainda a decorrer a estrada de Turismo do Vale do Alva ligando a Ponte de S. Gião a Penalva do Alva. No domínio do ensino e completada que está a escola profissional, vamos em breve lançar o concurso para as duas EB's, na Cordinha e em Lagares da Beira, o que pressupõe um financiamento dessa obra na ordem de 70% do PRODEP, a que se deve juntar um empréstimo de 16.000 contos, já autorizado pela Assembleia Municipal para cada uma dessas obras. No domínio dos equipamentos de utilização colectiva, como sabe, a piscina e os campos de ténis estão a funcionar. Este ano vamos fazer a piscina infantil, que contamos esteja pronta em Agosto; vamos construir polidesportivos em algumas localidades; e iniciar-se-á em Setembro/Outubro próximos o tanque de aprendizagem coberto e aquecido no complexo das piscinas. No domínio do saneamento básico, completar a obra que o anterior executivo vinha executando e esperamos neste sector lançar as obras em Negrelos e Sobreda por administração directa e Seixas e Andorinha por concurso público, esperando ainda este mês apresentar as candidaturas aos programas operacionais; e vai ser ainda lançada este ano a ETAR de Santo António do Alva.

> *Não é legítimo que estoire com a minha saúde física ao serviço de Oliveira do Hospital.*

Depois de enumerar todas estas realizações e voltando ao domínio dos equipamentos de utilização colectiva, César de Oliveira destacou o lançamento da obra da Casa da Cultura de Oliveira do Hospital, cujo projecto vai ser também financiado pelos programas operacionais, havendo também um crédito bonificado para esta obra.

- Nesta perspectiva, no final do seu mandato estará mais que ultrapassado tudo aquilo que se propôs fazer pelo progresso e desenvolvimento do seu concelho? - perguntámos.

- Não direi ultrapassado, mas devo-lhe dizer que do meu ponto de vista o programa da minha candidatura fica substancialmente cumprido.

> *O balanço destes dois anos julgo que é amplamente positivo. Por um lado, fizeram-se algumas realizações importantes, quer de obras que vieram do anterior executivo, quer de preparação doutros projectos e obras que se esperava fazer.*

E, aqui, o presidente da Câmara oliveirense adiantou que há presidentes de Junta que querem mais, o que é perfeitamente legítimo, salientando ainda que 1993 será um ano de recuperação financeira, permitindo também a realização de algumas obras nas freguesias.

- Senhor presidente, é sua intenção recandidatar-se a novo mandato? - quisemos saber.

- Está completamente excluída a hipótese de eu me tornar a candidatar à Câmara Municipal.

E César Oliveira justificou esta sua decisão dizendo que o seu compromisso com o eleitorado era de quatro anos, por isso nada tem a ver com qualquer desencanto, mas sim com a sua vida pessoal, familiar e profissional, e com o ritmo de trabalho que tem, segundo nos disse, não aguentaria mais quatro anos a trabalhar assim.

> *Não sei se reconhecem ou não o meu esforço e não estou muito preocupado com isso. O que me interessa é ter uma prática política coerente, democrática e estar de bem com a minha consciência.*

- Não é legítimo que estoire com a minha saúde física ao serviço de Oliveira do Hospital - confessou-nos César de Oliveira.

Ainda o maior conhecimento do país real, o atraso, o deixar tudo encaminhado para o seu sucessor, foram temas da nossa conversa e depois perguntámos ao presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital:

- Dificuldades, sr. presidente?

- As dificuldades maiores são do ponto de vista financeiro. Há uma série de incompreensões, obstáculos, que são difíceis de vencer. Por exemplo, acho que o sistema de taxas da Câmara Municipal está altamente ultrapassado. Há que fazer um esforço para actualizar as coisas, consensualizar a necessidade da Câmara Municipal se dotar com alguns meios de auto-financiamento, porque cada vez são maiores as exigências de desenvolvimento, bem-estar, vida agradável da parte do munícipe, o que acho justíssimo. Mas essas exigências custam cada vez mais caro, daí a necessidade dos meios de auto-financiamento para suportar essas exigências. Por isso, há que rever uma série de situações que importa salvaguardar - disse.

> *Não só as grandes obras são a preocupação da Câmara a que presido, mas também a resolução das necessidades básicas que afligem a população do seu concelho.*

- Um dos «cavalos de batalha» de alguns presidentes de Câmara foram as dívidas herdadas de anteriores executivos. Isso preocupou-o? - perguntámos.

- Herdámos aqui uma dívida de 210.000 contos a curto prazo. Neste instante a dívida da Câmara é significativamente maior, mas se entrarmos com o valor da inflação, eu diria que neste momento é a mesma que herdei.

E disse mais:

- Para a Câmara não dever nada, então não fazia rigorosamente nada e ia pagando as dívidas. Isso em vez de facilitar o desenvolvimento só o obstaculizarai.

E acrescentou:

- No final do meu mandato penso que a dívida a curto prazo, se actualizarmos o valor da inflação, será aquela que eu herdei. Por isso não me preocupa. A dívida a longo prazo, obviamente que é ligeiramente maior da que herdei.

> *Os vereadores da oposição têm sabido distinguir o que é essencial para o concelho e aquilo que é acessório, aquilo que é secundário. E naquilo que é essencial para o concelho, há uma grande unanimidade na Câmara Municipal.*

E, aqui, o presidente da Câmara de Oliveira do Hospital recordou por exemplo o contrato «leasing» feito em 1990 no valor de 80.000 contos e que terminará em 1995, para aquisição de equipamentos, máquinas, transportes, etc., e que se mantém em valores constantes, ao mesmo tempo que adiantou que os valores anuais com os compromissos de amortizações, quer do «leasing», quer dos empréstimos à Caixa Geral de Depósitos, neste instante não chegam aos 100.000 contos.

- Acha que o povo do seu concelho reconhece o seu esforço à frente dos destinos do Município? - foi a nossa pergunta.

- Não sei se reconhecem ou não. Mas não estou muito preocupado com isso. O que me interessa é ter uma prática política coerente, democrática e estar de bem com a minha consciência. E como tenho essa politica democrática, coerente, e procuro realizar um plano de actividades, um projecto politico e concretizar um projecto de desenvolvimento que traz progresso e desenvolvimento para o concelho, eu estou com a minha consciência tranquila.

César Oliveira lembrou o Plano e Orçamento da Câmara para o corrente ano que ultrapassa os dois milhões e duzentos mil contos, que revelam algum esforço e capacidade de trabalho da Câmara, prevendo que a taxa de execução do plano seja na ordem dos 70 a 85%.

Recorde-se que o Plano e Orçamento da Câmara de Oliveira do Hospital para 1992 foi aprovado na Assembleia Municipal com dois votos contra e cinco abstenções.

A propósito de problemas surgidos com a lixeira municipal e a abertura do aterro camarário, quisemos saber se ainda persistiam, e o prof. César Oliveira respondeu-nos:

- Julgo que está tudo sanado. O problema está resolvido. Muito em breve serão iniciadas as obras do aterro. Já está a ser adquirido um «buldozer» para trabalhar ali em permanência, portanto está tudo sanado e resolvido.

E relativamente a outros problemas, o presidente da Câmara de Oliveira do Hospital reconhece que eles ainda são muitos num concelho grande e difícil como é o seu, com cerca de 80 aglomerados populacionais, 21 freguesias, onde haverá uns mais prejudicados do que outros, mas serão contemplados em 1993.

> *César Oliveira confessa-se optimista quanto à transformação do concelho e das mentalidades, mais adequadas ao progresso, à modernidade que se exige de um concelho onde os empresários são muito dinâmicos, que têm gosto pelo risco, gostam de apostar na construção do futuro.*

Ainda falando nalgumas necessidades que afligem o concelho, César Oliveira enumerou algumas delas e pensa que em 1993 ficarão solucionadas, acrescentando que, como pode ser constatado, não só as grandes obras são a preocupação da Câmara a que preside, mas também a resolução das necessidades básicas que aflige a população do seu concelho.

Quisemos saber quais eram as relações entre a maioria e a oposição, ao que o nosso entrevistado respondeu:

- Os vereadores da oposição têm sabido distinguir o que é essencial para o concelho e aquilo que é acessório, aquilo que é secundário.

E naquilo que é essencial para o concelho, há uma grande unanimidade na Câmara Municipal.

Também o relacionamento do presidente da Câmara Municipal com os presidentes de Juntas de Freguesia do concelho serviu de tema para a nossa conversa. O nosso entrevistado, respondendo à questão, afirmou:

- O relacionamento com os presidentes das Juntas de Freguesia é evidente que não é homogéneo, nem é uniforme. Há uma ou outra Junta de Freguesia onde o relacionamento é mais difícil, sobretudo porque às vezes nessas Juntas de Freguesia as pessoas confundem interesses político-partidários e pessoais com interesses globais e que não são partidarizáveis.

E César Oliveira adiantou ainda que embora tenha tido alguns problemas neste aspecto do relacionamento com os presidentes de Juntas não são contudo questões que não possam ser ultrapassáveis, frisando que o seu gabinete está sempre aberto para discutir tudo o que seja de interesse para as freguesias, para encontrar soluções.

> *É óbvio que deixarei algumas questões por solucionar, mas a vida do próximo presidente ficará facilitada, porque algumas das questões essenciais ficarão resolvidas, sendo apenas necessário geri-las.*

Voltando à questão da sua não candidatura à presidência da Câmara em 1993, o prof. César Oliveira salientou que este facto não quer dizer que perca o entusiasmo ou deixe de cumprir, com o maior zelo e empenhamento e brio profissional as suas tarefas até ao último dia em que estiver na Câmara.

E a nossa entrevista estava quase a chegar ao fim, mas o nosso entrevistado ainda se referiu ao Plano Director Municipal, em fase muito adiantada de elaboração; ao equipamento da Câmara; à reserva agrícola do concelho que já está para publicação; ao corpo técnico da Câmara, que responde às solicitações que lhe são feitas; às óptimas relações com a C. C. R. C.; aos programas operacionais e contratos-programas, que havia para assegurar e estão assegurados; ao desejo que a estrada Oliveira do Hospital-Nelas estivesse concluída nos próxmois dois anos; numa palavra é seu desejo que a perspectiva com que irá terminar o mandato, seja uma perspectiva de quase plena realização dos projectos que tinha para Oliveira do Hospital.

E acrescentou:

- É óbvio que deixarei algumas questões por solucionar, mas a vida do próximo presidente ficará facilitada, porque algumas das questões essenciais ficarão resolvidas, sendo apenas necessário geri-las.

César Oliveira não deixou no entanto de frisar o apoio da C. C. R. C. e do Governo, tendo ainda palavras amáveis para a Imprensa Regional, nomeadamente ao nosso jornal, afirmando:

- *A Comarca de Arganil* presta um belo serviço ao concelho. Tem sido de uma inexcedível correcção para a Câmara Municipal e certamente assim vai continuar a ser. Por isso também as portas da Câmara Municipal estarão sempre abertas para *A Comarca de Arganil*, como para toda a Imprensa.

> *Continuarei a trabalhar, não regatearei esforços, nem empenhamento, nem dedicação, nem tempo ao serviço do meu concelho, porque entendo que as pessoas que aceitam ser candidatas a presidente da Câmara aceitam todos os riscos.*

E mesmo a terminar a nossa conversa, César Oliveira mostrou-se optimista quanto à transformação do concelho e das mentalidades, mais adequadas ao progresso, à modernidade que se exige de um concelho onde os empresários são muito dinâmicos, que têm gosto pelo risco, gostam de apostar na construção do futuro, salientando ainda:

- Dei o melhor de mim nestes dois anos, continuarei a trabalhar, não regatearei esforços, nem empenhamento, nem dedicação, nem tempo ao serviço do meu concelho, porque entendo que as pessoas que aceitam ser candidatas a presidente da Câmara, aceitam todos os riscos. E aceitando todos os riscos, têm que se dedicar empenhadamente, a tempo inteiro, ao serviço dos munícipes que o elegeram, que são a razão de ser das Câmaras Municipais. É por isso que aqui estou - terminou.



Uma receita:

LINGUADO FRITO EM MANTEIGA. - Depois de amanhado o linguado ao modo ordinário, tira-se a pele, como ficou indicado, mergulha-se em leite por cerca de dez minutos, e depois põe-se a frigir em manteiga que vai aquecendo gradualmente, até que o linguado tenha adquirido uma cor loira.

Depois de frito põe-se num prato polvilhado com sal, e serve--se com salsa frita e limão, cortado ao meio para temperá-lo.

* * *

Temperaturas mais ou menos amenas marcaram o tempo que se fez sentir na nossa região ao longo da semana que agora termina, chegando algumas noites e dias, estes com sol radioso, a parecerem de autêntica primavera. Assim, foram também estas as condições atmosféricas que se fizeram sentir na passada quinta-feira, dia do mercado semanal desta vila.

No que diz respeito ao mercado, refira-se que o abastecimento era bastante bom em qualquer dos sectores, quer em variedade quer em quantidade. Quanto ao movimento registado no mesmo, também foi bastante bom, tanto em termos de vendedores como de potenciais compradores.

Entretanto, foram os seguintes os preços de que tomámos nota:

No mercado tradicional - Lombardo, 85$00; cenoura, 90$00 e 100$00; tomate, 130$00 e 150$00; cogumelo, 800$00; alface, 350$00 e 380$00; alho, 500$00; couve flor, 200$00; beterraba, 180$00; cebola, 90$00; pimento, 350$00; castanha, 200$00; noz, 500$00; limão, de 80$00 a 150$00; banana, 205$00 e 212$50; uva, 300$00; kiwi, 350$00; laranja, 120$00 e 130$00; tangerina, de 120$00 a 140$00; maçã, de 80$00 a 180$00; tangera, 100$00; pera, 100$00 e 120$00; clementina, 180$00; e diospiro, 120$00 - tudo ao quilo.

Na secção do pescado - Faneca, 550$00; polvo, 500$00 e 850$00; raia, 900$00; potra, 500$00; ameijoa, 300$00; berbigão, 200$00; tamboril, 1.300$00; corvina, 1.200$00; pombo, 700$00; pargo, 1.700$00; pescadinha, 1.000$00; espada branco, 800$00; petinga, 250$00; carapau, 380$00; sardinha, 250$00; truta, 600$00; cavala, 250$00; rabeta, 700$00; dourado, 1.000$00; e marmota, 1.050$00 - também tudo ao quilo.

Vila Nova de Poiares

Juventude Socialista

No passado dia 11 e sob o lema «Mudar para ganhar», efectuaram-se as eleições para os órgãos da J.S. de Vila Nova de Poiares, as quais ultrapassaram a previsão dos mais optimistas, tanto na participação dos jovens na eleição da sua estrutura local, como na maneira ordeira como decorreu o acto, o que vem provar estarem os jovens aptos a desempenhar as missões que lhe sejam confiadas, sejam elas de que índole forem.

A lista vencedora tem a seguinte composição:

Secretariado - Luís Almeida, presidente; Telmo Reinaldo, vice--presidente; José Guilherme, secretário; João Miguel, tesoureiro; Adelino Gouveia, Vasco Espinheiro e Elisabete Almeida, vogais.

Assembleia geral - Inês Santos, presidente; Pedro Nuno Santos, vice-presidente; Elisa Feteira, secretário.

A Juventude Socialista, tem a sua sede no Centro Comercial Paraíso, 1.º andar, e os jovens interessados na sua inscrição poderão contactar qualquer dos elementos agora eleitos.

SÍNTESE...

Na passada quarta-feira, os países da CEE reconheceram, em conjunto, as independências da Eslovénia e da Croácia, dependendo agora de cada Estado membro a implementação da decisão, à qual já foi contestada pelo governo federal da Jugoslávia. Entretanto, Suiça, Áustria, Noruega e Malta já reconheceram os novos Estados.

X

Tendo por objectivo atenuar as situações de tributação diferenciada, o Orçamento de Estado prevê a reformulação das taxas do Imposto Automóvel. Assim, vão ser criadas taxas incidentes sobre veículos equipados com motores não-convencionais, nomeadamente os movidos a electricidade, energia solar, álcool e de pistão rotativo.

X

O Governo vai legislar proximamente sobre efectivos militares, tendo em vista a sua diminuição. Pretende-se criar medidas conducentes ao aceleramento do ritmo de passagens da situação de reserva à de reforma e criar incentivos para a passagem da situação de activo à de reforma

X

Na Argélia, a Frente islâmica de Salvação ameaçou criar um Parlamento paralelo, com os 231 candidatos que venceram na primeira volta das eleições legislativas, dos quais 188 foram eleitos com a maioria absoluta. Tal ameaça vem na sequência da criação do Alto Comité de Estado, que detém o poder.

Os primeiros «capacetes azuis» da ONU poderão ser enviados para a Jugoslávia já no final da próxima semana, se os observadores da organização que se encontram no território fizerem um relatório favorável. Entretanto, prosseguem combates esporádicos na Croácia e o conflito ameaça estender-se à Bósnia-Herzegovina.

X

No decorrer de 1990, morreram no nosso país 1.279 crianças com menos de um ano de idade, ou seja, 7 em cada 48 horas, praticamente 25 por semana e 1 em cada 7 horas. Em 1991 terão morrido 1.100 crianças, sendo o nosso país um do que tem melhorado mais rapidamente em termos de mortalidade infantil.

X

O Presidente da República, Mário Soares, reafirmou o seu apoio a uma rápida integração do escudo no Mecanismo de Taxas de Câmbio do Sistema Monetário Europeu, sustentando que a convergência da nossa economia para a União Monetária «é uma meta exigente, que implica decisões corajosas e alguns sacrifícios importantes».

X

A Comissão Nacional de Eleições apresentou queixa ao Procurador-Geral da República sobre o Partido Socialista e a FUP. A queixa apresentada prende-se com a não apresentação das contas da campanha eleitoral para as eleições legislativas de 6 de Outubro passado.

X

Reunido em Conselho de Ministros, o Governo aprovou uma resolução, a apresentar à Assembleia da República, que visa a queda progressiva das barreiras que impedem a livre circulação de pessoas na Europa. Assim, vai acabar o bilhete de identidade de cidadão estrangeiro, passando o título de residência a servir, também, como documento de identificação.

Apontamento

É um hábito velho - quando ao olhar o que ficou para trás e ao julgar que tudo poderia ter sido diferente - o homem sentir um certo remorso por não ter levado o barco do destino ao porto que anteviu e não quis tocar.

Penso que é nesse momento que o homem toca a sobrenaturalidade da sua condição, porque o remorso é, em si mesmo e com toda a sua profundidade misteriosa, o Deus Eterno a falar à inteligência da obra prima da Criação.

O remorso - que é, então, um sentimento misto de saudade e desgosto - dá, por isso, ao homem toda a dimensão humana da sua condição, que é sempre no início feita para a glória da exaltação da vida e se torna, tantas vezes, o fracasso dela perante as vicissitudes de alguns destinos que, estando a ver o porto seguro, optam por rumar para mares desconhecidos, onde os portos não têm amarras para prender os navios.

Para ti - e para mim também, que já perdi alguns portos - fica esta reflexão, com a certeza que até ao fim da caminhada o Deus misericordioso perdoará os portos que deixamos de tocar ou abandonamos se houver o arrependimento de nos termos esquecido da condição nuclear da vida, que é sempre a de a tomar como uma dádiva gratuita de Deus e, como tal, não se poder vender como se ela fosse uma simples mercadoria.

Cuidado, pois, que o remorso maior é quando o homem se torna um mercador da vida!

TAMEN

Amigos de Arganil

(Continuado da 1.ª página)

tando um farto e bem confeccionado almoço. Também, como habitualmente, uma orquestra privativa animou a *malta* toda a tarde, e, com o seu variado reportório proporcionou entusiástico baile a quem quisesse dançar. À mistura, os fados fizeram-se ouvir por alguns elementos dos «Amigos», não faltando o tão característico fado de Coimbra. Entretanto, como o farto almoço não bastasse, pela tardinha houve lanche para os mais comilões e... não só.

Finalmente, pela noite já avançada todos regressaram a suas casas, felizes e contentes pelo dia de convívio passado entre amigos.

A comissão de «Amigos» está já pensando na organização de outro almoço-convívio antes da ida tradicional a Arganil, esperando o mesmo sucesso que este obteve. - *C.*

Dr. João Eduardo Gouveia

Tomou posse do lugar de vogal do Conselho Directivo do Centro Regional de Segurança Social de Coimbra o dr. João Eduardo Dias Madeira Gouveia. Tem 33 anos, é licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e possui pós-graduação em Fiscalidade de Empresa.

Foi, até ao presente, economista do Crédito Agrícola Mútuo, onde exercia funções de Direcção Financeira e Chefia de Serviços.

Especialista na área financeira, será também essa a sua principal responsabilidade no Centro Regional de Segurança Social de Coimbra.

Os nossos votos do melhor exercício das novas funções.

Filarmónica
de Ervedal da Beira
em aniversário

Com um programa diversificado, a Filarmónica de Ervedal da Beira comemora amanhã, domingo, o seu aniversário.

Pelas 9-30 horas, a Filarmónica percorrerá as ruas principais de Ervedal da Beira; às 10-30, será a missa solene cantada pela Filarmónica, seguindo-se, às 13, o almoço-convívio na sede da Filarmónica; às 16, prestação de contas do ano de 1991, na sede da Sociedade Recreativa Ervedalense; e às 17, concerto executado pela Filarmónica na sede da Sociedade Recreativa Ervedalense.

Nota da Semana

(Continuado da 1.ª página)

dores, dentro do que a lei estabelece em tais casos. É de fazer um estudo de segurança para os peões que transitam naquela mesma via. É de implantar sinais adequados, nos locais que os justifiquem, como sejam os de stop, de travessia de peões, de cuidados especiais, etc.. Também não é de esquecer uma campanha de sensibilização no sentido de se evitar de fazer da saida mais concorrida de Arganil, por ser a que mais directamente leva à sede do distrito, uma estrada da morte.

Não esqueçamos que «Circular é Viver».

[assinatura]

SALAS & VIAGENS

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo da África do Sul, acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se em Coimbra o sr. Joaquim Rodrigues de Matos, do Sarzedo (Arganil).

- Regressou de Carapinha (Tábua) a França, o sr. Henrique Viegas Borges.

- Partiram para Lisboa: de S. Gião (Oliveira do Hospital, o sr. Germano Mendes; e de S. Pedro (Arganil), o sr. Fernando Ribeiro.

- Também partiram: da Paradela da Cortiça para Belém do Pará (Brasil), o sr. Alberto Henriques Viegas; de Laranjeiro (Almada) para Vilela (Oliveira do Hospital), o sr. António Borges; e de Açor (Colmeal) para Olival Basto (Odivelas), o sr. Jaime Martins de Almeida.

MUNDOS & FUNDOS
Os combatentes da sombra

I

Durante meses, os satélites espiões KH-11 e os aviões TR-1 de reconhecimento a grande altitude haviam sobrevoado as defesas aéreas de Saddam Hussein, procurando em vão abertas no radar. Se os Aliados não pudessem penetrar nos radares de primeira alerta do Iraque, Schwarzkopf receava que um grande número de aviões se perdesse na primeira noite da batalha aérea.

O coronel Gray, chefe da principal unidade de comandos da Força Aérea dos EUA, expôs o seu plano, Task Force Normandia. Com um timing de fracções de segundos, os helicópteros Pave Low, apoiados por helicópteros de ataque Apache, atravessariam a fronteira iraquiana e abririam um buraco no dispositivo de primeiro alerta de Saddam.

Eis a história de quatro das suas operações:

<u>O início da batalha no ar</u> - O helicóptero Pave Low que o major Bob Leonik - primeiro piloto de Gray - ia tripular estava repleto de equipamentos exóticos e as caixas electrónicas de operações militares iludiam os radares e os misseis inimigos.

ÀS 2-20, hora saudita, do dia 17 de Janeiro, o Pave Low de Leonik atravessou a fronteira iraquiana. Leonik ziguezagueou para contornar acampamentos de beduínos e evitar ser ouvido, voando abaixo do nivel em que seria detectado pelos radares, e avançou através de um labirinto de postos de observação iraquianos. A 13 km do alvo os Pave Low lançaram sinais químicos para o solo, a fim de posicionar os Apaches. De súbito uma sentinela iraquiana de serviço na principal estação de radar avistou os helicópteros e largou a correr em direcção ao bunker. Não conseguiu lá chegar. Um missil Hellfire guiado a laser e lançado de um Apache lançou a construção pelos ares. No espaço de cinco segundos, a segunda estação de radar desapareceu também no meio de uma bola de fogo.

<u>Para lá das linhas</u> - Faltavam três dias para o início da guerra no solo. Perto de uma auto-estrada a menos de 150 km de Bagdade, um periscópio ergueu-se de um buraco. Neste encontravam-se três membros dos Boinas Verdes do Exército - o sargento-chefe Jeffrey Sims, o primeiro-sargento Ronald Torbett e o segundo-sargento Roy Tabron. Sims, o chefe da equipa, pegou no rádio de comunicações via satélite e começou a enviar mensagens em código para a base na Arábia Saudita.

Sem perder de vista uma das principais estradas do Iraque para o Kuwait em busca do movimento de tropas, passaram a noite a cavar o seu próprio refúgio. Ao sair do buraco, viram aproximar-se uma rapariguinha iraquiana. Ela olhou para a fenda no solo e ergueu a tampa do buraco. De olhos arregalados, fixou os três boinas verdes, gritou e fugiu. Não tardou que Sims, Tobertt e Tabron se vissem rodeados por mais de uma centena de soldados iraquianos. Sims chamou os Falcons F-16 e Tabron apontou e disparou contra os soldados iraquianos, alguns dos quais se encontravam a 50 metros da trincheira.

In Selecções do Reader's Digest

Câmbio de moeda estrangeira
EM 17 DE JANEIRO DE 1992

	Compra	*Venda*
Rand	39$00	44$00
Marco	85$70	86$70
Franco belga	4$02	4$22
Dólar (Canadá), 1 e 2	120$00	120$00
Dólar (Canadá), Restantes	120$80	122$80
Dólar (U.S.A.), 1 e 2	139$20	141$20
Dólar (U.S.A.), Restantes	140$00	142$00
Peseta	1$34,5	1$37,5
Franco francês	25$10	25$60
Florim	75$50	76$50
Libra	246$00	249$30
Franco suíço	96$70	98$00
Bolivar	1$70	2$70

(Informação do Banco Pinto & Sotto Mayor, de Arganil)

Exposição
de monsenhor Nunes Pereira
em França

Na vila de Neuves-Maisons, perto da cidade de Nancy, que fica na região da Lorena, está patente ao público desde o dia 6 de Janeiro a exposição do nosso grande artista beirão monsenhor padre Augusto Nunes Pereira, natural de Mata (Fajão) e residente em Coimbra. Esta exposição está a ser muito visitada e ficará até ao dia 24 deste mês.

A inauguração teve lugar no dia 6 de Janeiro, às 18 horas, no «Centre Culturel Jean-L'Hote» de Neuves-Maisons, na presença de meia centena de convidados, entre os quais o maire local (presidente da Câmara), a vice-consulesa D. Helena Sereno, professores, representantes da vida associativa e os membros da direcção do Centro Cultural e da Associação Franco-Portuguesa.

O director do Centro sr. Jean-Paul Chariot, apresentou a vida e a obra de monsenhor Nunes Pereira, seguindo-se a tradução dum conto de Fajão por um aluno de origem portuguesa.

No final, foi servido um «Porto de Honra».

A Imprensa Regional francesa referiu-se ao acontecimento, apresentado uma fotografia da inauguração e uma reportagem com o título: «Voyage au Portugal à travers aquarelles et xylogravures».

A vinda de alguns trabalhos de monsenhor Nunes Pereira a França foi possível graças ao apoio da Livraria «Livro e Arte», do Luxemburgo, e à Associação Franco-Portuguesa, de que é presidente o sr. Américo Martins.

BEIRÃO DAS NEVES

Bolsa de Turismo de Lisboa
Participação da Região de Turismo do Centro

Na sequência da participação da Região de Turismo do Centro no Festival Internacional do Cartaz Turístico, promovido no âmbito da Bolsa de Turismo de Lisboa 92, os cartazes deste organismo - apresentados à Imprensa no passado dia 11, em Coimbra - foram premiados com uma menção honrosa.

De salientar que estiveram presentes neste Concurso 25 países e dos cartazes a concurso de Portugal, apenas foram distinguidos pelo júri, e igualmente com uma menção honrosa, para além da Região de Turismo do Centro, a TAP Air Portugal e a Região de Turismo do Nordeste Transmontano (cartaz desenhado).

Igualmente premiada com uma menção honrosa foi a Tasquinha desta Região de Turismo, que nesta edição da Bolsa de Turismo de Lisboa procurou reconstituir um palheiro da Tocha e cujo serviço esteve a cargo do Restaurante Marquês de Marialva - Cantanhede. De referir, ainda, a extraordinárioa colaboração que a Câmara Municipal de Cantanhede prestou a este organismo na matéria.

Notícias de TORROSELO (Seia)

Falecimentos

Tivemos conhecimento que faleceu repentinamente na sua residência, em Lisboa, no passado dia 31, o sr. Luís Figueiredo, com 77 anos de idade e reformado da companhia «Carris».

- Faleceu nesta localidade a sr.ª D. Vitória Cabral Mascarenhas. O seu funeral realizou-se para o cemitério local.

Às famílias enlutadas aqui deixamos as nossas condolências.

Aniversário

Fez anos no passado dia 11, o sr. dr. Manuel Almeida Sousa, actual presidente da Assembleia Municipal de Seia.

Boas-Festas

A todos quantos trabalham no jornal *A Comarca de Arganil* desejamos um Novo Ano muito próspero. - *Luís Coragem.*

MEMBRO DA AIND
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA IMPRENSA NÃO DIARIA

A COMARCA DE ARGANIL

Durante o mês de Dezembro, a tiragem de A COMARCA DE ARGANIL foi de 67.120 exemplares, correspondendo a 11 edições.

Depósito legal n.º 2225//83.

PARA FECHAR

O meu bem, quando partiu,
Levou meus olhos nos seus;
Quanto mais não valeria
Que me não dissesse adeus.